



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Quinta Sessão Ordinária do terceiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezoito de junho de dois mil e dezenove, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Afonso Lopes da Silva para proferir o seguinte texto: Livro dos Provérbios – Capítulo 8, versículos de 22 a 31: “Assim fala a Sabedoria de Deus: O Senhor me possuiu como primícia de seus caminhos, antes de suas obras mais antigas; desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, antes das origens da terra. Fui gerada quando não existiam os abismos, quando não havia os mananciais das águas, antes que fossem estabelecidas as montanhas, antes das colinas fui gerada. Ele ainda não havia feito as terras e os campos, nem os primeiros vestígios de terra do mundo. Quando preparava os céus, ali estava eu, quando traçava a abóbada sobre o abismo, quando firmava as nuvens lá no alto e reprimia as fontes do abismo, quando fixava ao mar os seus limites - de modo que as águas não ultrapassassem suas bordas - e lançava os fundamentos da terra, eu estava ao seu lado como mestre-de-obras; eu era seu encanto, dia após dia, brincando, todo o tempo, em sua presença, brincando na superfície da terra, e alegrando-me em estar com os filhos dos homens.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão o Vereador Rodrigo da Silva Blanco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente deu início à Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER-nº 080/2019, encaminhando Projeto de Lei Complementar que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. 2. Ofício DER-nº 081/2019, encaminhando Projeto de Lei Complementar que Institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal das Empresas, e dá outras providências; 3. Ofício DER-nº 082/2019, encaminhando Projeto de Lei que altera a Lei Municipal nº 1.125/1995 e revoga a Lei Municipal nº 1.232/1999, relativas às Ações de Vigilância Sanitária, e dá outras providências; 4. Ofício DER-nº 083/2019, encaminhado a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à APAE, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências. 5. Ofício DER-nº 084/2019, encaminhado a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ao Projeto Lar Feliz, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 6. Ofício SEGOV nº 00521/2019 complementando resposta ao Requerimento nº 0053/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações sobre quais obras foram concluídas e entregues nos anos de 2017 e 2018 até a presente data, e quais ainda estão em andamento; 7. Ofício SEGOV nº 00523/2019 dando resposta ao Requerimento nº 103/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a possibilidade de se indicar um técnico da Secretaria de Saúde para acompanhar as discussões junto ao Parlamento Metropolitano da RMC para elaboração de proposta padrão para organização da Central Regional de Regulação de Vagas (CROSS); 8. Ofício SEGOV nº 00524/2019 dando resposta ao Requerimento nº 101/2019 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações com cópia na íntegra e em formato digital, de todos os processos relativos a julgamentos de Leis de Jaguariúna julgadas inconstitucionais, entre outras questões. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguintes proposituras: Projeto de Lei do Sr. Romilson Silva - PV que dispõe sobre a fixação da Lei 13.460 CDU (Código de Defesa do Usuário do Serviço Público) nos estabelecimentos públicos, e dá outras providências, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais são os programas educativos desenvolvidos em nosso Município de forma a instruir o descarte devido e a reciclagem de materiais, para manter a cidade limpa e o meio ambiente equilibrado; 2. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal por que até a data de 12/06/2019, não foi atendida a Indicação nº 289/2018 que solicita que seja transformada em mão única a extensão da Rua José Alves Guedes - trecho da Rua Joaquim Bueno até a Rua Epitácio Pessoa; 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda, informações se todos os veículos que prestam serviços municipais e intermunicipais aos moradores de Jaguariúna, tem acessibilidade para atender cadeirantes e idosos; 4. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será implantado semáforo no balão da UPA (Unidade de Pronto Atendimento); 5. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a feitura da passarela defronte a CEI Dona IK, na Rua Gáspere, 567, Jd. São Sebastião, que e conforme especifica, dentre outras questões; 6. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o andamento e funcionamento da Lei nº 2495/2018, que autoriza o Município de Jaguariúna a celebrar convênio com o DETRAN-SP, objetivando a implantação de pátio municipalizado, ("Pátio Unificado") e a delegação de competências estaduais para execução dos serviços destinados à remoção, guarda e depósito de veículos removidos por infração de trânsito e/ou abandonados em vias públicas, e dá outras providências; 7. Do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal envio de cópia na íntegra e em formato digital das prestações de contas do exercício de 2017 até a presente data de todas as entidades de Jaguariúna que recebem dinheiro público; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não dar continuidade com a pintura das guias na Avenida dos Ypês, até a empresa LOCALIZA, no bairro Roseira. Indicações: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal para que seja aumentado os dias na semana de recolhimento de resíduos sólidos, principalmente, na Avenida Vincenzo Grangheli; 2. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal para que seja feito o reparo na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

iluminação da estrada entre Jaguariúna e Santo Antonio de Posse, no trecho entre os Bairros Reserva da Barra e Residencial Ana Helena; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita a operação tapas buracos na estrada entre Jaguariúna e Santo Antonio de Posse; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal conserto do bueiro no final da rua Amoreira com início da Rua Pitangueira, no Bairro Roseira de Cima; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita a poda de árvores na Rua Gáspere, esquina com a Rua Victório Mathiuzo, Bairro Cruzeiro do Sul e na Avenida dos Ypes, no Bairro Roseira de Baixo; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal troca da caçamba na Rua Amoreira esquina com a Rua Macieira, pois está com a rodas danificadas; 7. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal para que seja feito em caráter de urgência a limpeza do mato e poda das árvores, corte de grama no bairro Florianópolis, próximo da lagoa; 8. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal para que seja colocada uma caçamba na Rua Pedro Maion, em frente ao nº 11, no Bairro Florianópolis. Moções: 1. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, de congratulações e Louvor à Associação Cultural e Centro de Tradições Nordestinas pela realização da Festa Nordestina acontecida no dia 08 de junho corrente, no Restaurante Tempero da Roça, nesta cidade; 2. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva, de congratulações e Louvor aos participantes e realizadores do evento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em comemoração à Semana do Meio Ambiente; 3. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor ao Pastor e Instrutor do Projeto “Lutando e Adorando”, Gláucio Lélis, pelo sucesso na conquista da medalha de prata no Campeonato Brasileiro de Jui Jitsu, no último dia 15 de junho, no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo; 4. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor ao Instrutor do Projeto “Guerreiros da Paz”, PM Soldado Sechinato, pelo sucesso na conquista da medalha de bronze no Campeonato Brasileiro de Jui Jitsu, no último dia 15 de junho, no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor aos GMs Fabrício Nunes e Roberta Irineu, pela dedicação com que tratam as crianças e jovens no Projeto Policial Amigo; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor aos jovens Cesar Augusto Perezani Arruda e Adrian Pereira, por conquistarem medalhas no Campeonato de Jui Jitsu na cidade de Holambra, em 16 de junho corrente; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Camargo de congratulações e Louvor às equipes do Centro Paulista de Hipismo, pela conquista do Campeonato Paulista de Amazonas, em especial à atleta jaguariunense Maithe Lenzi Caminada; 8. Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de congratulações e Louvor à família do Sr. Anísio Geraldo de Aguiar, pela sua história frente à organização e dedicação à Cavalaria Antoniana; 9. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Marcos Antonio Tonini, ocorrido em 06 de junho corrente, aos 66 anos de idade, nesta cidade; 10. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Durvalino Dal’Bó, ocorrido em 02 de junho corrente, aos 94 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Convite dos Alunos do Ensino Fundamental do CEJA Profª. Yvone Poltronieri Santos para solenidade de formatura, a realizar-se no dia 27 de junho de 2019, às 18h30, no Teatro Municipal Dona Zenaide; 2. OF DO GLI/DPL 662/2019 do Diretor de Gestão Operacional da EMTU, dando resposta ao Requerimento nº 061/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva, solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda., a possibilidade de retornar o horário de ônibus das 21h30, saindo de Campinas, sentido Jaguariúna (linha 612) (com cópia para as Secretarias de Mobilidade Urbana, de Educação, E.M.T.U. e Faculdade Anhanguera de Campinas); 3. Ofício SEJEL nº 324/2019 DE-jef do Sr. Rafael da Silva Blanco - Secretário de Juventude, Esportes e Lazer, acusando o recebimento da Moção nº 050/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres, de congratulações e Louvor à Prefeitura Municipal, à Secretaria de Juventude Esportes e Lazer pela realização e aos Campeões Taça Prata – Palermo e Taça Ouro – São José (JUVE), do Campeonato Amador, realizado no mês de maio do corrente, neste Município; 4. Ofício 0459/19/CJU do Gerente da Agência Ambiental de Paulínia - CETESB, dando resposta ao Requerimento nº 078/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o local e qual o material que esta causando mau cheiro nos Bairros: Roseira de Cima, Roseira de Baixo, Cruzeiro do Sul, Jardim Mauá, Santa Cruz, Dom Bosco, entre outros locais (com cópia para a CETESB); 5. Ofício SETUC 336/2019 da Diretora de Eventos da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura dando resposta a Moção nº 053/2019 da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e Louvor ao Sr. Prefeito Municipal pela instalação do novo playground do Parque dos Lagos; 6. Ofício SETUC 337/2019 da Diretora de Eventos da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura dando resposta a Moção nº 056/2019 do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Torres, de congratulações e louvor à Secretaria de Turismo e Cultura de Jaguariúna e à Comissão da Cavalaria Antoniana pela organização da 46ª Cavalaria Antoniana, realizada no dia 9 de junho do corrente ano; 7. Comunicado do Presidente e Vice Presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista sobre a criação da Frente Parlamentar do Agronegócio da ALESP – SP-AGRO que, entre outros objetivos, prioriza a criação de leis compatíveis com a realidade do setor e com as prioridades de desenvolvimento do Estado; 8. Ofício nº 898/2019 – ALT do Presidente da Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu encaminhando cópia da Moção nº 717/2019, do Vereador Thiago Gonçales – Aduatinho, que apóia o Projeto de Lei nº 287/2017, que dispõe sobre a criação do Programa Estadual de expansão, recuperação e manutenção de estradas vicinais – SOS-Vicinais, no Estado de São Paulo; 9. Ofício RZ nº 164/2019 do Deputado Estadual Rafa Zimbaldi encaminhando cópia da Indicação solicitando ao Governador do Estado liberação de viaturas para a Polícia Militar e Polícia Civil do Município de Jaguariúna; 10. Ofício nº 532/2019-CONSAB do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental encaminhando convite para o 1º Fórum Regional de Resíduos Sólidos que acontecerá no dia 3 de julho, das 8 às 17h, no Centro de Cultura e Eventos ao lado do Moinho Povos Unidos, em Holambra; 11. Ofício nº 565/2019-CONSAB do Superintendente do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental - CONSAB encaminhando Edital Completo de Abertura de Inscrição, da Seleção Pública 01/2019, para vagas no CONSAB. O Sr. Presidente registrou a presença do nobre Vereador Rodrigo da Silva Blanco. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais são os programas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

educativos desenvolvidos em nosso Município de forma a instruir o descarte devido e a reciclagem de materiais, para manter a cidade limpa e o meio ambiente equilibrado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal por que até a data de 12/06/2019, não foi atendida a Indicação nº 289/2018 que solicita que seja transformada em mão única a extensão da Rua José Alves Guedes - trecho da Rua Joaquim Bueno até a Rua Epitácio Pessoa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda, informações se todos os veículos que prestam serviços municipais e intermunicipais aos moradores de Jaguariúna, tem acessibilidade para atender cadeirantes e idosos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será implantado semáforo no balão da UPA (Unidade de Pronto Atendimento); 5. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a feitura da passarela defronte a CEI Dona IK, na Rua Gáspere, 567, Jd. São Sebastião, que e conforme especifica, dentre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o andamento e funcionamento da Lei nº 2495/2018, que autoriza o Município de Jaguariúna a celebrar convênio com o DETRAN-SP, objetivando a implantação de pátio municipalizado, (“Pátio Unificado”) e a delegação de competências estaduais para execução dos serviços destinados à remoção, guarda e depósito de veículos removidos por infração de trânsito e/ou abandonados em vias públicas, e dá outras providências, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Romilson Silva - PV solicitando ao Executivo Municipal envio de cópia na íntegra e em formato digital das prestações de contas do exercício de 2017 até a presente data de todas as entidades de Jaguariúna que recebem dinheiro público, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não dar continuidade com a pintura das guias na Avenida dos Ypês, até a empresa LOCALIZA, no bairro Roseira, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, de congratulações e Louvor à Associação Cultural e Centro de Tradições Nordestinas pela realização da Festa Nordestina acontecida no dia 08 de junho



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

corrente, no Restaurante Tempero da Roça, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva, de congratulações e Louvor aos participantes e realizadores do evento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em comemoração à Semana do Meio Ambiente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor ao Pastor e Instrutor do Projeto “Lutando e Adorando”, Gláucio Lélis, pelo sucesso na conquista da medalha de prata no Campeonato Brasileiro de Jui Jitsu, no último dia 15 de junho, no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor ao Instrutor do Projeto “Guerreiros da Paz”, PM Soldado Sechinato, pelo sucesso na conquista da medalha de bronze no Campeonato Brasileiro de Jui Jitsu, no último dia 15 de junho, no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor aos GMs Fabrício Nunes e Roberta Irineu, pela dedicação com que tratam as crianças e jovens no Projeto Policial Amigo, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor aos jovens Cesar Augusto Perezani Arruda e Adrian Pereira, por conquistarem medalhas no Campeonato de Jui Jitsu na cidade de Holambra, em 16 de junho corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e Louvor às equipes do Centro Paulista de Hipismo, pela conquista do Campeonato Paulista de Amazonas, em especial à atleta jaguariunense Maithe Lenzi Caminada, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de congratulações e Louvor à família do Sr. Anísio Geraldo de Aguiar, pela sua história frente à organização e dedicação à Cavalaria Antoniana, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 17. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Marcos Antonio Tonini, ocorrido em 06 de junho corrente, aos 66 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 18. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Durvalino Dal’Bó, ocorrido em 02 de junho corrente, aos 94 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por seis



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

minutos e cinquenta e cinco segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: Pela ordem, usariam a palavra os senhores Ângelo Roberto Torres e Cássia Murer Montagner que a passaram; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, ele queria agradecer a presença de um grande amigo dele que estava lá, o Luiz Wolverine, que era o dono da VAN que fazia um trabalho da Prefeitura, transportando doentes para a UNICAMP, PUCC, com bastante carinho, e por servir, também, como apoiador do Projeto “Guerreiros da Paz”, transportando as crianças nos eventos; deu ainda, os parabéns ao Pastor Gláucio Lélis por dedicar às crianças, e que começaram com uma criança do “Policial Amigo”, no primeiro núcleo do “Lutando e Adorando”, onde ele pagava o aluguel do próprio local que ele dava aula, sem fins lucrativos nenhum, tinha as empresas dele em Jaguariúna, parava o dia de trabalho dele para se dedicar às vidas das crianças, levando o Esporte e a Palavra de Deus e, com todo o esforço, tinha ido à São Paulo e conseguiu a medalha de prata no Campeonato Brasileiro, onde ele ficou com muito orgulho por ter dado aula para ele e ver o desenvolvimento que ele teve, tanto físico, como mental e, no momento, podendo fazer o bem para tantas crianças, ele parabenizou; deu parabéns, também, ao PM César Sechinato que também trabalhava como instrutor do “Policial Amigo”, tanto em Jaguariúna, quanto em Santo Antonio de Posse e que, também, conquistou a medalha de bronze no Campeonato Brasileiro, também, no Ibirapuera e estava fazendo um grande trabalho conduzindo aquelas crianças nos bairros; parabenizou, ainda, os policiais municipais, GMs Fabrício Nunes e Roberta Irineu por estarem fazendo um enorme, um grande trabalho com muito esforço, também como “Policial Amigo”, na São José, na Escola Júlia Calhau, Nova Jaguariúna e no Parque Santa Maria; agradeceu uma pessoa que tinha dado bastante força ao projeto que era o GM Gonçalves Pomponet; disse, também, uma coisa que era muito legal, foi uma das crianças que tinha começado bem pequena no “Projeto Adrian Pereira” que, atualmente, era considerado um dos melhores lutadores do interior de São Paulo, começou pequenininho e, atualmente, estava brilhando na Região e que tinha a possibilidade de ir embora para o exterior; agradeceu, também, o proprietário do UNIPARK que, naquela manhã, havia proporcionado um dia para as crianças das artes marciais, trezentas e cinquenta crianças que levariam naquela manhã para o UNIPARK, às dezenove horas e que ele agradecia aquela empresa; agradecia, também à TELESÓN que estava apoiando o “Adrian Pereira”, em suas viagens e, que na próxima seria em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Florianópolis e que naquele final de semana, o Adrian Pereira foi campeão em Holambra, onde veio ganhar o prêmio em dinheiro, o título geral da faixa azul; parabenizou a Secretaria de Saúde, aos funcionários que trabalharam no mutirão da saúde no final de semana, onde foram atendidos, adiantados quinhentas consultas de clínico geral, oftalmologia e ginecologia, ele agradeceu a todos, as pessoas que estavam trabalhando para fazer um pouquinho da vida deles em função da vida de quem mais precisava; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos e em nome da Biana, cumprimentou a todos os pais, mães e simpatizantes da causa dos autistas que estavam naquela noite, pessoas que lutavam no dia a dia, que defendiam a causa de uma forma muito nobre, então, que eram bem vindos naquela Casa que, era a Casa era do povo e, com certeza, seriam bem recebidos quando estivessem presentes; disse que gostaria de começar o discurso pois havia recebido um vídeo na quinta-feira de uma munícipe com dificuldade no transporte, inclusive ele tinha passado aquele vídeo para o colega do Ti e pediu ao Presidente, ele não sabia se poderia passar rapidamente, um vídeo de um minuto, era só da dificuldade de uma passageira ao subir num ônibus do Município, daí ele precisava da autorização do Presidente para passar aquele vídeo rapidamente; naquele momento o Presidente disse que estava autorizado; voltando a fala ele agradeceu e que o vídeo seria de um minuto, era bem simples e, enquanto não passava o vídeo, ele explicou dizendo que era uma passageira que estava na praça central e outra passageira tinha gravado o vídeo mostrando a dificuldade dela; naquele momento foi exibido o vídeo mostrando a situação de uma cadeirante para pegar ônibus onde não funcionava o elevador e que o ônibus não a levou e ela teria que pegar o próximo ônibus, e que o destino dela seria a rodoviária; no vídeo foi solicitado uma ajuda ao Vereador David para aquela senhora, não só ela, e sim a todos; voltando a falar, o Vereador disse que só queria passar aquele vídeo rapidamente porque era uma vergonha, uma Cidade onde se pagava no ônibus Municipal quatro e sessenta e o munícipe passava por um situação constrangedora como aquela; disse que foi fazer uma análise na região e a cidade de Indaiatuba estava quatro e dez, Paulínia três e cinquenta e Jaguariúna quatro e sessenta, não era nem quatro e sessenta porque o Município dava subsídio de dois e dez e a pessoa pagava dois e cinquenta na catraca, o problema era a vergonha da situação dos ônibus que viam todos os dias, das pessoas que não conseguiam subir na praça e chegar na rodoviária, ele acreditava que a maioria deles lá não andava de ônibus por terem carros e era como o Fred sempre falava, eles não andavam de ônibus



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

porque era impossível conseguir cumprir um horário, uma agenda em Jaguariúna, andando de ônibus porque era um desrespeito, tanto a questão de atraso, quanto a questão de acessibilidade, quanto a questão do dia a dia das pessoas que tinham que trabalhar e usar o transporte público; fizeram uma conta básica e era, aproximadamente, cento e vinte e um passageiros que subiam no ônibus, então, vários passageiros subiam, diariamente, era uma média de três vírgula dois milhões de reais investidos pelo Município todos os anos para dar subsídio aquele transporte, aquele transporte que, atualmente, era vergonhoso para a Cidade; disse que era preciso tomar uma providência, sabiam que o ônibus de Campinas também sofria muito com tudo aquilo, era uma Cidade quente, a cidade de Valinhos, por exemplo, era praticamente o mesmo valor do subsídio com ônibus com ar-condicionado, com catraca eletrônica, com acessibilidade, rampas em todos os ônibus, e um munícipe que queria utilizar um transporte público passar uma dificuldade como aquela, exclamou; ele achava que aquela Casa precisava tomar uma providência o quanto anos, chamar, sim, o Secretário de Mobilidade Urbana juntamente com o dono da empresa e exigir alguma providência, porque era histórica a questão de falar que existia um contrato de mais de quinze anos e nada era feito, mas alguma coisa tinha que ser feito, sim, porque se não tomassem algumas providências, quem iria se prejudicar cada dia era a população, que era quem mais precisava; disse que, quando recebeu aquele vídeo ficou comovido demais e ficou sabendo que aquela pessoa depois foi de carona até a rodoviária, porque não tinha conseguido subir naquele ônibus, daí ele perguntou até quando ficaria tudo aquilo; disse que, muitas vezes, a pessoa não tinha um parente que era cadeirante e passava uma dificuldade como aquela, só quem sentia na pele sabia da dificuldade de passar uma situação constrangedora, vexatória como aquela, não conseguir subir num ônibus, simplesmente por falta de uma rampa; disse que ficava lá a indignação dele; pediu ao Presidente da Comissão de Transportes que convocasse uma reunião, porque daquela forma não dava, era um desrespeito com o cidadão de Jaguariúna e o valor da passagem como aquele, tinha que ser, com certeza, valorizado e a população tinha que ter um transporte digno e de qualidade porque aquele serviço era pago, não era favor nenhum que a empresa estava fazendo para ninguém; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, faria uso da palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos os presentes e disse que, logo que o David começou a falar da Mobilidade Urbana, ele iria falar do requerimento que colocou da rua José Alves Guedes, que já



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fazia tempo que a população pedia mão única naquela rua e que foi conversado e iria ver se até as férias de julho conseguiria deixar pronto lá, e não só lá, mas nas escolas que foi falado que dali a um mês ficaria tudo pronto; falou, ainda que, vendo o vídeo, disse ao David que concordava com ele, a Metrôpolis estava há vinte anos em Jaguariúna, não era daquele momento, tinham que tomar providências sim e a população merecia; então, o Vereador tinha razão e que contasse com o apoio dele, fazia vinte anos que ela estava deitando e rolando, não foi tomada nenhuma medida, do jeito que estava há vinte anos atrás, estava até aquele momento; disse que caberia àquela Casa e a todos eles, brigar e lutar pela população, independentemente da situação que estava, sendo cadeirante ou não, ele sempre usou transporte em Jaguariúna e sabia como funcionava, então, ele achava que vinte anos era muito tempo para uma empresa só estar reinando na Cidade e que os problemas não começaram atualmente, há vinte anos estava a empresa, vinte anos os cadeirantes e a população sofrendo, então, estava na hora, passou da hora de tomarem uma providência e ver o que poderia ser feito; que contasse com o apoio dele, e já falou que aquilo era uma vergonha, a população sofria e eles estavam lá para tentar, no mínimo, amenizar aquilo; e que tinha o apoio dele, achava que de toda aquela Casa que fosse bom para a população estariam juntos naquela luta; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou todos os presentes e disse que iria falar a respeito do requerimento que ele tinha feito e, naquele momento ele leu o questionamento: “quais são os programas educativos desenvolvidos em nosso Município de forma a instruir o descarte devido e a reciclagem de materiais, para manter a cidade limpa e um Meio Ambiente equilibrado?”; disse que, naquele ano, ele não sabia se os senhores puderam acompanhar uma reportagem de um americano chamado Victor Vescovo, ele bateu record mundial com o submarino chegando a onze mil metros de profundidade, por incrível que parecesse, onze mil metros de profundidade, ele achou sacola plástica, achou vestígio de lixo naquela profundidade, ele não sabia se os nobres Vereadores, se andassem pelas ruas e prestassem a atenção, a Cidade estava bem suja, infelizmente; então, a Secretaria de Educação, através da educação que conseguiriam estar conscientizando as pessoas; às vezes, um papelzinho de bala não parecia, era uma coisinha pequena mas, sujava e iria aumentando; ele disse que a Prefeitura tinha feito a limpeza nas margens do rio Jaguari, na Nova Jaguariúna, na rua Júlia Calhau Rodrigues, fez perto do Um Nove Zero e tinha recolhido galhos mas, se passasse lá e prestassem a atenção



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava cheio de lixo, era lata, copo plástico, um monte de coisa que poderia estar acumulando água e sabiam o problema da dengue em Jaguariúna e na Região, então, ele achava que deveriam intensificar mais em relação àquela conscientização, porque achava que precisava fazer uma coisa a mais; ele sabia que na escola era falado mas, tinha que ser persistente naquele assunto para ver se conseguia melhorar; se passassem pela Avenida Antonio Pinto Catão, onde tinham casas, as pessoas limpavam, mas onde não tinha poderia olhar, era garrafa pet, sacolas plásticas, um monte de coisa que o pessoal tinha jogado na rua, estava errado aquele tipo de coisa, então, na escola, falando com as crianças e as crianças levando aquela conscientização para os pais, conseguiriam estar melhorando aquela situação; o pessoal jogava na rua, chovia ia para o bueiro, do bueiro para o curso d'água, ia embora, ia poluindo e chegaria um momento que ficaria insustentável aquele problema; ele falou ainda, a respeito do problema da senhora, da cadeirante, o problema não era só o ônibus, calçada não se andava em Jaguariúna, já falaram a respeito daquilo, na Avenida Antonio Pinto Catão onde tinha vários comércios, os carros paravam em cima da calçada e o cadeirante tinha que ir pela rua, pela avenida, tinha um cadeirante que morava na Miguel Martini que, com frequência, o via descendo pela pista, não tinha como andar pela calçada, cheia de buraco, com degraus e, infelizmente, faltava consciência das pessoas que paravam em cima da calçada e o pedestre, às vezes com o carrinho e já até tiravam foto inclusive daquilo, a mãe com carrinho tinha que sair de onde ela estava na calçada ir para a rua porque em cima da calçada, no rebaixamento de guia tinha um carro parado, então, ele disse que precisava melhorar bastante aquele tipo de coisa, e acreditava que melhorando tudo aquilo iria melhorar a vida, iria ficar melhor para todo mundo e que teria que intensificar aquele tipo de coisa porque o problema não era só o ônibus, os dois ônibus que passaram lá a cadeirante não conseguiu acessar o ônibus porque não estava funcionando o elevador mas, o problema também, era das calçadas que não conseguia andar e que precisaria melhorar bastante em Jaguariúna; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos os presentes e disse que gostaria de começar a fala parabenizando o Vereador Zé Muniz pelo requerimento sobre a Avenida José Alves Guedes, ele também vinha recebendo várias reclamações sobre o problema que vinha acontecendo na Cidade de uma mão de vai e vem e que lá tinha uma escola de alto fluxo, às sete horas da manhã e ao meio dia lá ficava muito complicado, já teve relatos de vários acidentes naquele percurso, centro-bairro até chegar no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Azulão, disse que para os moradores estava muito difícil para entrar e sair da garagens, e queria fazer um requerimento verbal e parabenizar o Vereador pela iniciativa; falou ainda que, naquele dia, estiveram com o Secretário de Mobilidade Urbana junto com o Prefeito, ele se comprometeu estar resolvendo aquele problema; ele disse que o problema, às vezes, estava parado em licitações, só que pelo que viam a licitação, quem montava era o próprio Secretário que exigia a demanda, o que ele precisava de placas ou tintas, então, tinha que subir e dar o “start” através dele; ele pediu encarecidamente que ele não medisse esforço para aquele requerimento do Vereador e para a população que residia e transitava muito naquela área da rua José Alves Guedes, sentido bairro; falando também, em Mobilidade Urbana, ele via e se comovia com aquele vídeo que o David havia colocado lá e que aquilo era bom porque não estavam em todos os lugares e não conseguiam ver todos os problemas mas, se tratando daquilo além deles fiscalizarem, o Executivo também tinha que dar uma contrapartida e a contrapartida, na realidade, tinha um início da Secretaria de Mobilidade Urbana, então, ele deixou mais um pedido para o Secretário de Mobilidade Urbana para estar olhando, fazendo as requisições junto ao grupo Metrópolis para que tivesse aquela melhoria para a população que merecia e que não podia passar por aquilo; disse que, na semana passada, estavam em reunião e que o David estava junto também, sobre os comerciantes que vinham sofrendo por causa de uma lei Estadual, de janeiro de dois mil e dezenove que, um exemplo, para quem não estava lá, uma mercearia que vendia, um mini mercado não podia ter um bar e vender bebida alcoólica, então, estava sendo cobrado sobre dois ou três CNAEs e que aquilo não acontecia só que, como era uma lei Estadual, juridicamente ele foi informado que não podia deixar de receber Receita, não era aquilo, perguntou ao Presidente, não podia deixar de receber Receita porque o Ministério Público, o Tribunal de Contas, enfim, tudo caía em cima do Executivo mas, com aquilo, com as reclamações, naquele momento ele parabenizou os comerciantes presentes e da semana passada também, e que houve a mobilidade daquela Câmara junto ao Executivo para estar mandando um projeto naquele dia e definir, como não poderia se abster de Receita, supondo, se o comércio tinha três CNAEs, iria continuar os três CNAEs, mas não na tabela estadual como tinha vindo para o Executivo e tinha sido pregado pela vigilância, entendeu, perguntou; então, supondo que tinha ficado num pé de duzentos por CNAE, pelo que estava sabendo, depois iriam ler o projeto na íntegra da Sessão Extraordinária; ele esperava que estivesse de bom tamanho, duzentos reais por CNAE e também, que estaria à disposição

CA



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para escutar várias idéias de outras pessoas e a disposição deles para estar conversando sobre aquilo, mas naquele dia já tinha vindo o projeto na íntegra e tinha vindo bem num valor razoável para os comerciantes que estavam na luta, sofrendo com a crise que vinha de vários tempos e batalhando; disse que a Câmara tinha feito o que podia e estaria à disposição para reivindicarem o que precisassem; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, parabenizou a Secretária de Saúde pelo mutirão que fez, recentemente, com a finalidade de agilizar as consultas e exames e como zerou aquele número, aquilo vinha de encontro ao projeto, dizendo ao Fred, que foi aprovado na Casa, que era de autoria dele onde ele pedia que o Município divulgasse, por meios eletrônicos, no site da Prefeitura, a listagem de exames, consultas e cirurgias e com aquilo trazendo uma transparência para a população e na comodidade de estar em casa e verificar a posição que estava, com aquilo evitando que furasse a fila ou alguém passasse na frente, adiando a vez; ele agradeceu a Secretária que estava comprometida que assim que fosse alcançado o objetivo a lei entrasse em vigor uma vez que já foi sancionada pelo Prefeito; pediu à Secretária, assim que possível começasse a rodar o projeto que foi aprovado onde integrava o Cartão de Vacinação no Cartão Cidadão, foi um projeto de autoria dele e contou com os Pares para a aprovação e que aquilo era importante; disse ao Presidente, às vezes, ia tomar uma vacina e não sabia onde estava a Carteira de Vacinação, chegava no Posto de Saúde e acabava tomando alguma que já tomou, então, estava faltando, e que aquilo integraria no Cartão Cidadão, seria bom para o Município e a comodidade para a pessoa ter tudo no formato eletrônico; estendeu o apoio e que estava à disposição no tocante do ônibus da empresa Metrópolis, com o Presidente da Comissão, o Sr. Ângelo Roberto Torres que não estava presente no momento e que era sempre um assunto recorrente à parte do transporte mas, ele achava importante montar uma pauta bem elaborada porque já levaram “N” vezes lá o Presidente da Metrópolis e, no entender dele saía sempre todo mundo contente, depois não caminhou, não foi para lugar nenhum e o dono da Metrópolis sempre chegava lá, disse ao Fred, e que sempre estava disposto a fazer tudo que precisava fazer e saía todo mundo contente, ele não sabia o que estava acontecendo e que precisava alinhar naquela direção porque na última reunião todo mundo estava estressado e nervoso, daí saiu todo mundo contente, apertando a mão do dono da Metrópolis e feliz com que seria feito, ele se colocando à disposição e que resolveriam todos os problemas; então, tinha que alinhar numa direção, levar ele de volta



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquela Casa e ficar duas, três horas falando o mesmo assunto e sair todo mundo com o compromisso e encaminhado; comentou que ele já estava no segundo mandato e não foi nem uma, dois ou três vezes que o dono da Metrópolis tinha ido lá e a impressão que ele tinha ficado era que saiu com tudo resolvido e não ficou resolvido; lembrou que a Taís havia participado de uma última, também, e que precisavam sair de um lugar para outro lugar, não dava para ficar chovendo no molhado o tempo inteiro porque como ele sempre falava, disse ao Presidente, que o Presidente da Metrópolis ia até lá e se colocava à disposição para tudo, “vamos resolver, vamos fazer”, a última reunião que tiveram lá vieram vários representantes de empresas que tinham dificuldades no transporte e saiu tudo resolvido; ele não sabia em que pé estava, saiu todo mundo contente, com soluções e que aquilo era preocupante, aquilo que o David levantou era preocupante, com o Município que tinha não dava mais para comportar aquilo, em ver um munícipe sofrendo, disse ao Magrão, com aquelas dificuldades; então, precisava levar a empresa, novamente lá, disse ao Presidente da Comissão – Neguita, eram parceiros porque ele fazia parte da comissão também, e que chegassem em algum lugar, não dava para ficar reunião em cima de reunião e não dar a resposta concreta que a população precisava (naquele momento houve manifestação – som não audível); ele disse que aqueles assuntos foram abordados na reunião passada, ingressou e saiu e que iria resolver e não tinha resolvido; ele pediu ao Presidente para convocar a Metrópolis para chegar num denominador comum a contento da população; daí ele deixou um convite em nome do Executivo para o dia seguinte, a inauguração de mais uma UBS para o Município, mais um equipamento público sendo entregue para a população, a UBS do Fontanella que seria inaugurada atrás do Hospital e com aquilo avançaria mais na Saúde que era um dos pilares da Administração Pública; disse que era só aquilo, por enquanto, e desejou a todos uma ótima noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Taís Camellini Esteves que cumprimentou a todos, dizendo, de início que, na opinião dela, falando sobre Mobilidade Urbana, para ela, na opinião dela, era um verdadeiro lixo, ela não sabia porque foi criada a Mobilidade Urbana na Cidade, infelizmente, ela parabenizou o David pelo que ele havia postado e tinha que as pessoas tinham de saber, realmente, o que estava acontecendo na Cidade que era muito mal administrada, ela não concordava com aquilo, desde o começo que ela entrou e fez um requerimento sobre placas e, infelizmente, quando ia a um bairro não achava a rua porque não tinha placa; disse que, outro dia um senhor foi falar com ela dizendo a ela que ele foi até a Mobilidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Urbana pedindo para pintar a faixa para idoso, sabe o que falaram, perguntou; que não tinha tinta para pintar. Olha a vergonha, exclamou; era para olhar a vergonha, no modo de ver dela tinha que mudar tudo aquilo, desde Prefeito, Secretário, todo mundo, ela esperava que em dois mil e vinte as pessoas acordassem e mudassem tudo aquilo; não conseguir administrar uma cidade com cinquenta e quatro mil habitantes, aquilo era uma vergonha, infelizmente, as pessoas tinham que passar por aquilo, ela já foi para Campinas, várias vezes, o ônibus não passava no ponto, era uma vergonha, há vinte anos se ela não estivesse enganada que tinha contrato com a Metrópolis; infelizmente, aquilo tinha que mudar, graças a Deus que dois mil e vinte estava chegando e tinha que ter uma Administração de pulso numa cidade pequena como Jaguariúna que, infelizmente não tinha; ela era a favor de várias mudanças na Cidade, principalmente, Mobilidade Urbana, ela não concordava com tudo aquilo que estava acontecendo; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que a questão do transporte já foi discutida várias vezes mas, uma coisa que eles deveriam estar pensando era democratizar melhor a relação deles, da população, disse ao David, quando ele falava “nossa” não falava dos Vereadores mas, da população com a questão do transporte, ele achava que tinha de compor um Conselho Municipal do Transporte onde eles pudessem colocar o passageiro para participar daquele conselho, enfim, democratizar aquilo, a empresa tinha que participar junto à Prefeitura e que os problemas tinham que ser discutidos naquele conselho e tinham que ver como poderiam formular aquilo porque tinha mais um Conselho onde tinha as condições das tarifas e o transporte não era só questão de tarifa, então, era uma coisa que ele estava pensando, era a questão de democratizar melhor a relação e a população tinha que participar da gestão do transporte, realmente, do jeito que estava era muito problemático; agradeceu aos nobres Pares por terem aprovado duas moções que ele apresentou em relação a questão da ACTN que era a Associação Cultural das Tradições Nordestinas e, também, a questão do Meio Ambiente, ele falou na semana passada e o Bozó se referiu à questão do Meio Ambiente, realmente, era uma questão que tinha que ser cuidada todo dia, fazer com que as escolas participassem da questão da Educação Ambiental, fazer com que a Faculdade – FAJ, tivesse uma participação, seria muito interessante que também aprimorasse a questão da Educação Ambiental na Cidade; tiveram a Semana do Meio Ambiente, infelizmente, tinham alguns bairros que não tinham a questão da reciclagem e conseguiram através da indicação, a reciclagem,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

principalmente no Reserva da Barra, então, a questão do Meio Ambiente sempre tinha que estar avançando; ele agradeceu os nobres Pares pela aprovação da moção; disse que gostaria de deixar um abraço para a questão dos nordestinos, tinham várias pessoas presentes que eram da Associação; naquele momento o Vereador pegou um papel porque, às vezes, esquecia os nomes; ele agradeceu a presença do Juarez que era o Presidente da Associação, o Vice Presidente - Jorge Luís que estava junto com a esposa e também o Devanil, que era Diretor de eventos da ACTN então, de certa forma, tinha o prazer em estar participando daquela Associação que, na verdade, levava as tradições do Nordeste para São Paulo porque, às vezes, as pessoas estavam lá no Nordeste e iam para outras regiões e, realmente, o que tinha de rico era aquilo, levar a questão da culinária, levar a questão da dança, levar a questão, principalmente, cultural para outros locais, porque achava que a Associação tinha aquele objetivo de trabalhar as tradições nordestinas em Jaguariúna; ele sabia que tinha várias pessoas que eram do Nordeste e aquele era o momento para estarem participando; tiveram a tradicional Festa Junina Nordestina, que foi no Tempero da Roça onde tinha várias pessoas participando, vários eventos, várias danças ligadas à questão do Nordeste; daí ele deixou um abraço para cada nordestino presente, para cada nordestino que fazia de São Paulo, fazia de Jaguariúna, uma cidade cada vez melhor para se viver, principalmente, participando, enriquecendo e contribuindo com a região; ele agradeceu a Câmara pela aprovação daquela moção e que poderia contar, sem dúvida alguma, com a Câmara Municipal para questões do Nordeste, principalmente, as questões da cultura, da questões da tradição do Nordeste; ele deixou um abraço e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou todos presentes, o Secretário de Governo Valdir; de início ele parabenizou mais uma vez o Vereador David por apresentar um vídeo, enriquecendo as discussões do Plenário, parabenizou o Presidente por ter aberto aquele espaço para que o nobre Vereador pudesse expor um problema que era muito sério para o Município e, mais uma vez, ele disse que estava há vinte e quatro anos como Vereador naquela Casa, quase vinte e quatro anos, e por diversos anos eles discutiram lá a questão do transporte e ele concordava com a opinião de todos com relação ao transporte de Jaguariúna, alguns poderiam até achar que ele nunca usou o transporte mas, já andou muito de ônibus, principalmente, de Serrano, foi muito para Campinas com ela, na época que era Serrano pensava com ele, um dia se pudesse nunca mais sentaria num ônibus, nunca mais, andava com o carro dele, mas de ônibus,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nunca mais, tantas, tantas e tantas vezes foram as vezes que ele ficou em Campinas pelo ônibus não vir mais, um desrespeito, enfim, tinha que se virar porque não tinha mais ônibus para vir, porque ele estudava lá e não tinha como voltar para Jaguariúna, enfim; disse que por diversos anos aquela Casa brigou com a empresa para que ela, realmente, fizesse um transporte digno, era aquilo que ele sempre brincava com o Magrão, a empresa de ônibus tinha que convencê-lo a andar de ônibus, ele tinha condições de andar com carro e não um pobre trabalhador que tinha que sair de casa e só ter aquele transporte para pode ir até os seus afazeres; disse, ainda, que era triste de se ver uma cena como aquela de uma cidadã que não era de Jaguariúna, ele também no mesmo dia e horário que o Vereador foi questionado, ele também foi questionado, a moradora não era de Jaguariúna e não importava, eles sabiam que em Jaguariúna tinha um transporte para as pessoas que tinham necessidades especiais específico, não só o transporte urbano mas, precisava ter o transporte urbano para as pessoas que vinham de fora para usufruir da Cidade e não tinha; era vergonhoso e como disse o nobre Vereador José Muniz que fazia vinte anos, realmente, fazia vinte anos, mas o problema se agravou nos últimos dez anos, aquilo porque existia um contrato que venceu em dois mil e dez e naquele momento, a Administração Pública não teve o pulso de tirar a empresa e por outra, ou abrir licitação e por mais outra, enfim, fazer algo para que melhorasse o transporte público, daí ele perguntou o que havia acontecido naquela época, e se o nobre Vereador saberia dizer? Disse que deram mais dinheiro para a empresa ainda, subsidiaram a empresa, então, aquela empresa ganhava demais do Município, demais; atualmente, ela ganhava e até dez anos atrás ela não ganhava, eles não pagavam subsídios nenhum para o transporte municipal e acharam que aquilo era a solução dos problemas: “Ah, vamos fazer o transporte a um real!” Disse que era igual injeção de graça, ninguém iria reclamar; reclamava? Um real? Quem iria reclamar? Atualmente, pagavam dois e cinquenta, mas o Município estava tirando do bolso da Saúde, da Educação, das tintas, das placas que falaram, das ruas; então, de alguma lugar saía para pagar a conta, de algum lugar saía, eles não faziam milagres, não criavam dinheiro, tinham um Orçamento que era muito alto, inclusive, no ano corrente, porque teria um Orçamento de quatrocentos e quarenta milhões, no próximo ano maior ainda, o Orçamento estava aumentando e estavam vendo, gradativamente, o Município se degradar, aquilo por quê? Na opinião dele o que estava faltando era planejamento, o que estavam fazendo lá era vereando para o mandato de quatro anos, não estavam pensando no futuro, tinha que ter planejamento em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

todos os órgãos, inclusive em todas as Secretarias para que pudessem atingir metas que fossem convenientes para toda a população; não poderiam ficar do jeito que estava, ele voltava a dizer que a questão do transporte, ele adorava aquela questão, alguém teria que implantar algo que achasse que seria a solução, ele não sabia, mas no futuro iriam ver se, realmente, iria melhorar mas, tinha que apresentar algo porque do jeito que estava não poderia ficar; ele ouviu dizer que iria mudar a mão de rua, qualquer dia não iria poder andar na rua porque o tanto de carro que tinha, aquilo poderia mudar as mãos de ruas no futuro porque só produzia carro, produzia carro e não faziam ruas, a rua era a mesma, chegaria uma hora que teria que proibir fazer igual acontecia em São Paulo, rodízio, não poder andar, enfim, eram situações que tinha que investir no transporte público e aquilo era uma política pública, ainda mais de mobilidade urbana, estavam vendo até o momento, ele estava há vinte anos e não viu nada de planejamento naquele sentido, onde queriam chegar? Não tinham uma empresa parceira? Ela tinha que propor algo para eles, ônibus que tivesse ar condicionado, ótimo, o nobre Vereador Neguita há quanto anos estava pedindo o GPS e tinha também o negócio de “Busão na Mão”, onde tinha uma propaganda onde viu o horário de ônibus? Mas tinha que ter, era lógico, atualmente, com a internet sabia de tudo, GPS no ônibus sabia se estava chegando, se iria atrasar ou não, era o mínimo de dignidade para o passageiro, “Wi-Fi”, que fosse, mas do jeito que estava não podia e, às vezes, eles ficaram discutindo lá questões momentâneas, pediu desculpas ao nobre Colega e disse que estava faltando planejamento, a própria Secretaria que foi solicitação daquela Casa de criação eles viam que estava discutindo o Orçamento, licitação para pintar a rua, aquilo era uma vergonha; daí ele perguntou se alguém tinha andado na rua São Paulo que foi pintada? Ou na rua paralela? Parecia um caminho de rato a faixa, ou o cara estava bêbedo no dirigir, ele até comentou com o Valdir para ele andar e ver; aquilo depunha contra o Poder Público, não era questão de estar lá criticando a Administração, mas depunha, se iria fazer uma coisa e ainda mal feita, pomba, exclamou; então, não dava, aquelas coisas o deixava irritado e ainda ficava escutando umas conversas: “Puts, quatrocentos e quarenta milhões era para estar fazendo muito mais!” Pediu desculpas, mas estava faltando, realmente, no modo dele entender, um pouquinho mais de planejamento, principalmente, das pessoas que estavam à frente de determinadas Secretarias que eram de suma importância para o crescimento ordenado do Município; ele voltou a ressaltar a iniciativa do Vereador David, o parabenizou e que, na semana passada, o nobre Vereador David tinha chegado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com uma notícia e solicitando, da mesma forma como eles foram indagados pelos comerciantes que foram taxados com um tributo muito alto da Vigilância Sanitária (naquele momento, o Sr. Presidente disse ao Vereador que o tempo dele estava por se esgotar); o Vereador disse, ainda que, foram pegos com o encaminhamento do projeto de lei, ele voltava a dizer, porque cobraram para depois mandar o projeto? Ficava ruim para a Administração Pública aquilo, porque não sentaram antes, ao invés de cobrar, dizer: “Gente não vamos cobrar, perai, vamos mandar o projeto!” Mas mandaram; o projeto era limitando em duzentos reais, não podiam só votar aquilo; naquele momento, o Presidente pediu ao Vereador que concluísse a fala pois, infelizmente, o tempo havia se esgotado; ele pediu desculpas e agradeceu o Presidente; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que passou os trabalhos da Mesa para a Vice Presidente, Cássia Murer Montagner para uso da palavra e cumprimentou todos os presentes e todos que acompanhavam pela rede social, pela internet e que era uma honra tê-los acompanhando uma sessão da Câmara Municipal, um espaço de democracia, e o que se via naquela noite era exatamente aquela discussão da democracia, pluralismo político, de idéias e era daquela forma que se construía uma cidade, se todo mundo pensasse igual não teriam uma democracia e sim, uma ditadura, ou teriam uma idéia só para que todos tivessem que seguir, então, era daquela forma que se fazia; disse que gostaria de tecer alguns comentários aos temas que foram levantados naquela sessão e exaltar lá que alguns mutirões de limpeza estavam sendo feitos pela Cidade, em bairros, cata bagulhos, cata galhos, etc, roçagem de toda a avenida marginal, a conservação da via pública, inclusive com pintura de sarjeta, dos coqueiros que há muito anos ele não via aquilo acontecer, estava vendo acontecer naquele momento mas, precisavam da conscientização, porque jogar papel no lixo, no chão, pediu perdão, no lixo era o certo, jogar papel no chão, papel de bala que fosse, era de cada um deles, o Poder Público, e sabiam de várias histórias e ele achava que todos que estavam lá já ouviram relatos, que várias vezes a Prefeitura passava recolhendo a sujeira e no mesmo dia era novamente depositado, era aquilo que não poderiam admitir, era dinheiro público que era gasto para aquilo, era investir duas vezes no mesmo serviço; aquilo não dava para aceitar, era a consciência de cada um deles, era de cada cidadão, não parecia, mas um pequeno gesto significava muito; falando ainda do Meio Ambiente, ele citou de exemplo algumas pequenas medidas que aquela Casa estava tomando sob a Presidência dele, que era um embrião para grandes mudanças, estavam diminuindo o uso de copinhos descartáveis, não era porque





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o Presidente queria economizar o copinho, mas era para não poluir os oceanos como o nobre Vereador Luiz Carlos falou, para não ficar lá cem anos o plástico para ser deteriorado; então, foi feita uma medida naquela Casa para criar a consciência de trazer a canequinha mesmo, de tomar no copo reutilizável, para evitar aquele desperdício e não poluir; então, era nobre, era importante aquela discussão, por isso que ele tinha falado de início, aquilo era democracia e viam, sim, medidas a serem tomadas mas, medidas que o Poder Público também estava tomando, era somar os esforços, senão ficaria da seguinte forma: “Não jogue lixo senão leva multa.” Daí ele perguntou se a multa, tinha que ser sempre ela o objetivo e não a consciência? Disse que ficava um questionamento a todos; com relação àquela empresa de ônibus, ele disse que lá teria de utilizar para frasar uma parte do nobre Vereador Alfredo Chiavegato, ele também usou muito aquele ônibus, confirmou com o Sr. Fred, para fazer faculdade em Campinas, todos os santos dias, para ir em Campinas e estudar, ida e volta; se lembrava de um episódio, confirmou com o Sr. Fred, que num determinado dia estava no ponto onde era o DER antigamente, atualmente cidade Judiciária e o ônibus não parou, estava lotado, o segundo não parou, lotado e o terceiro não parou, daí ele se perguntou o que estava acontecendo na cidade? Era a AMBEV se instalando que estava fazendo uma contratação, um processo seletivo para contratação; ele fez a faculdade em mil novecentos e noventa e dois na PUCC, fazia mais de vinte anos que escutava aquela reclamação, não era daquele momento que a empresa que serviam a eles, era um problema, não era daquele momento que a rampa não funcionava, não era daquele momento que os problemas de mobilidade urbana eram apresentados na Cidade, e disse que tinha dois anos e meio, em dois anos e meio ele viu a empresa duas vezes na Casa em uma reunião, tinha certeza que os colegas que tinham mais tempo, já a viram mais vezes; realmente, confirmou com o Vereador David, aquela Casa tinha que tomar as providências, achava mais do que tempo, estavam vendo aquilo se arrastar por muitas décadas, passava Governo, passava Vereador, chegava Vereador e o problema continuava e mais uma vez quem tomava? Era o povo; aquilo era lamentável, ele concordava e para aquilo criaram uma Secretaria de Mobilidade Urbana, ele se lembrava de um requerimento apresentado pelo nobre Vereador Luiz Carlos de Campos e Vereador David solicitando a criação da Secretaria e que estavam há um ano com Secretaria, aproximadamente, talvez um pouco mais se a memória não tivesse falhado, e precisavam de ações efetivas; então, quando fossem cobrar, tinham que cobrar, sim, do Poder Executivo e daí a Tais tinha feito uma menção muito importante



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da Secretaria, ela foi criada por aquela Casa, a pedido dos nobres Vereadores daquela Casa e tinha que cobrar sim aquele resultado, ele não tinha dúvidas daquilo, sabiam das dificuldades, todos sabiam, burocráticas, porque a demora muitas vezes do processo licitatório não era brincadeira não, a lei era muito exigente mas, também tinham que entender que as atitudes, os gestos da Gestão Pública tinham que estar pautados exatamente no princípio de melhor servir, o resultado final tinha que estar lá na população de Jaguariúna e cada um deles tinha a responsabilidade, não era só o Secretário, cada um deles também tinha, não era só o Prefeito; então, tinham que se unir para que aquilo acontecesse, quando se uniram para aprovar aquela Secretaria, que os Vereadores daquela Casa solicitaram, tinham que se unir para cobrar, também os resultados; disse que, naquela manhã, tiveram a oportunidade de falar com o Secretário, foi até abrupta a oportunidade mas, era importante que aquele encontro acontecesse com frequência, até mesmo pela Comissão Permanente daquela Casa e que ele achava que tinha aquela função e competência para aquilo; falou, ainda, da rua José Alves Guedes que foi citada lá (naquele momento disse que iria correr um pouquinho porque achava que seu tempo estava se esgotando), a rua José Alves Guedes, ano passado ele apresentou uma indicação e um requerimento, em dois mil e dezessete apresentou um requerimento porque todo mundo falava que, na gruta, muitos acidentes aconteciam por causa da conversão lá totalmente desordenada; então, ele esperava que com mais um requerimento chegando a rua José Alves Guerra fosse, realmente, mudada e que no trecho, pelo menos até a escola Cel. Amâncio Bueno onde as crianças atravessavam, olhar para os dois lados era muito difícil para uma criança, então, tinha que ser mão única, seguir o que era da Coronel, que seguissem pelo menos o padrão, porque até o motorista se educava para fazer aquele tipo de deslocamento; ele acreditava que aqueles esforços somados geravam aquele resultado; e com a última palavra, falou sobre o Sr. Anísio Aguiar, fizeram uma moção votada e aprovada e que iriam entregar em nome do filho dele, o Aguinaldo que estava presente, numa breve interrupção da sessão para fazer a entrega simbólica daquela moção para que ele levasse para a família dele por tudo o que o pai dele representou junto à Cavalaria Antoniana e, na cidade de Jaguariúna; agradeceu a todos e desejou boa noite; naquele momento a Sra. Cássia Murer Montagner devolveu a Presidência ao Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Senhor Presidente suspendeu a sessão por quinze minutos conforme determinava o Regimento Interno, antes, porém, solicitou aos nobres Pares que se mantivessem no Plenário no momento da suspensão da sessão, para que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

prestassem uma singela homenagem ao Sr. Aguinaldo representando à família Aguiar, entregando a ele uma moção e um certificado; disse ainda, que o Sr. Anísio havia nos deixado recentemente e foi a primeira Cavalaria que não estava presente fisicamente mas, no coração, tinha certeza de todos eles. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno, sendo que no momento da suspensão, foi entregue uma homenagem à família do Sr. Anísio Geraldo de Aguiar, pela sempre organização da Cavalaria Antoniana, entregando-se um certificado de honra ao mérito ao Sr. Aguinaldo Aguiar. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, com fulcro no art. 213, III do Regimento Interno, solicitando que fossem dispensadas as leituras dos pareceres das Comissões permanentes competentes aos seis projetos de Decreto Legislativo de concessão de título de cidadania constantes na pauta da Ordem do Dia; que a verificação de presença, bem como a distribuição das cédulas de votação fossem feitas num ato único, e a votação fosse feita com uma única chamada para a colocação de todos os votos na urna, sendo a contagem em separado; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foram apreciados os seguintes Projetos de Decretos Legislativos com pareceres favoráveis das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade, e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo, com Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV : 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2019, do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Izabel Cristi San Marqui Candido; 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2019, do Sr. José Muniz, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Senhor Luiz Carlos Motta; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2019, do Sr. Romilson Nascimento Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Jozafar Sidiney Gonçalves Pomponet ; 4. Projeto de Decreto Legislativo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nº 009/2019, do Sr. Afonso Lopes da Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Ademar Sampaio; 5. Projeto de Decreto Legislativo nº 010/2019, do Sr. Afonso Lopes da Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Ladislau Botelho Cordeiro; 6. Projeto de Decreto Legislativo nº 011/2019, do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Nilson dos Santos. A seguir em discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de todas as cédulas, num ato único aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores Alfredo Chiavegato Neto e Cássia Murer Montagner para auxiliarem na apuração e contagem dos votos que foram feitos para cada projeto; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado para cada projeto de Decreto Legislativo, conforme segue abaixo, sendo que o Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. 1. Projeto de Decreto Legislativo nº 004/2019, do Sr. David Hilário Neto, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadã Jaguariunense”, à Sra. Izabel Cristi San Marqui Candido – treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 007/2019, do Sr. José Muniz, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Senhor Luiz Carlos Motta – treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Decreto Legislativo nº 008/2019, do Sr. Romilson Nascimento Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Jozafar Sidiney Gonçalves Pomponet – treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Decreto Legislativo nº 009/2019, do Sr. Afonso Lopes da Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Ademar Sampaio– treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade de votos; 5. Projeto de Decreto Legislativo nº 010/2019, do Sr. Afonso Lopes da Silva, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Ladislau Botelho Cordeiro– treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de votos; 6. Projeto de Decreto Legislativo nº 011/2019, do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao Sr. Nilson dos Santos– treze votos favoráveis – aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 010/2019 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a acumulação de funções de servidor público municipal (funcionário ou empregado) em organização da sociedade civil que mantenha parceria com a Administração Municipal.) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art 50, § 1º, III do R.I. cc Art. 42 da LOM). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 038/2019 do Executivo Municipal, que dispõe sobre denominação de vias e logradouros públicos do loteamento “Condomínio Rural Colmeia” (Quorum de deliberação: maioria simples: Art 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 039/2019 do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 2.499/2018, que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 034/2019, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da lei orçamentária para o exercício financeiro de 2020, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art 50, § 1º, VIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, foram apresentadas as seguintes Emendas: Emenda nº 01, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto, dando ao artigo 19 do referido projeto, a seguinte redação: “Art. 19. O Poder Executivo está autorizado a realizar, por decreto, até o limite de 15% (quinze por cento) da despesa inicialmente fixada, transposições, remanejamentos e transferências de uma categoria de programação para outra ou de um órgão orçamentário para outro.” Em discussão, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que disse que aquele quadro que o Silva leu por último já constava do projeto de Diretrizes Orçamentárias e eles não estavam propondo nenhuma alteração, era só para deixar claro quais eram os valores e ele pensava que a Câmara, autorizando o remanejamento, não poderia ser também, ele entendia que sobre o valor total, o remanejamento, o percentual seria sobre só a parte que era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

destinada à Prefeitura Municipal, então, ela tinha de excluir o Jaguar Prev, ela não poderia usar aquele montante para usar como percentual e nem a parte da Câmara, ele pensava daquela forma; a seguir, pediu a palavra a senhora Cássia Murer Montagner dizendo, com todo o respeito aos Vereadores, que apresentaram aquela emenda, ela achava que seria muito salutar se a população participasse mais das audiências públicas e que tiveram uma audiência pública, naquela Casa, e que a Secretária Cristina Serra se dispôs, ela estava até doente, bem gripada, mas ela se dispôs com toda a paciência e qualquer questão que fosse feita a ela, inclusive pediram que fossem feitas questões das pessoas, dos cidadãos de casa e, naquele momento, ela achava que ela tinha deixado bem claro que o projeto estava amarradinho e que qualquer mudança poderia comprometer o trabalho do Executivo e, naquele momento, não foi feita nenhuma indagação sobre aquela questão, daí no modo dela ver, o tempo acabou e naquele dia era o dia da votação, então, meio que não dava para mexer naquilo, ela achava complicado mexer, estava amarradinho, então, ela pedia voto dos companheiros dela contra aquela emenda, para que eles mantivessem o projeto da maneira como ele estava; a seguir, pediu a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que, cumprimentou a todos, dizendo que ele estava mais uma vez, naquela tribuna, para tentar explicar aos nobres Pares qual era o objetivo daquela emenda ao projeto de lei, e que o que eles estavam votando lá, naquela noite, eram as Diretrizes Orçamentárias para o ano de dois mil e vinte, que era um ano eleitoral, e estavam com o Orçamento estimado, que foi encaminhado através das Diretrizes Orçamentárias, algo em torno de quatrocentos e setenta e quatro milhões, e como bem disse a nobre Vereadora Cássia, tiveram uma audiência pública da qual cabia à Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade executá-la e foi muito bem executada pela nobre Vereadora Inalda, pelo Bozó, pela nobre Vereadora Cássia, de onde ele não esteve na sessão, mas ele esteve em momentos antes que tiveram uma reunião e que, naquele momento, vários Secretários Municipais estavam lá presentes solicitando que as suas pastas fossem contempladas com mais recursos possíveis para que eles pudessem fazer a contento e desempenhar bem o trabalho das suas Secretarias e ele sabia que estava a Vice Prefeita, o Secretario Valdir estava e a maioria, a Secretaria de Educação, a de Saúde, a Cristina Serra, enfim, todo mundo querendo mais recursos para a sua Pasta através da Audiência Pública e aquele seria o objetivo maior; disse que, com aquela emenda, o que eles estavam sugerindo na verdade, disse que o Orçamento estimado, quatrocentos e setenta e quatro milhões, a Prefeitura tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quatrocentos e catorze milhões, que aquele recurso ela poderia remanejar através do artigo dezenove que falava na lei; pela lei que a Prefeitura encaminhou ela poderia remanejar vinte por cento do Orçamento e aqueles valores eram algo, na época da inflação era cem por cento, o Prefeito tinha aquele direito de remanejar e como estavam vivendo em uma estabilidade, estavam há três anos naquele Governo, da qual ele que elaborou todo o Orçamento, ora se era ele que elaborava o Orçamento, ele não tinha porquê modificá-lo posteriormente, e era lógico que existia, ao longo do percurso, algumas dificuldades que cabia, realmente, o remanejamento mas, não estavam extinguindo o remanejamento e mesmo que estivessem extinguindo o remanejamento, se ele quisesse remanejar, e remanejar era tirar o dinheiro da Saúde, jogar para a Educação, tirar da Segurança Pública e jogar em Mobilidade Urbana, aquilo era remanejamento, tirar de uma e colocar na outra, não alterava o Orçamento, nem diminuía o Orçamento, era o mesmo Orçamento, e aquele percentual atual de remanejamento era vinte por cento, o que representava quatrocentos e catorze milhões, representava algo que ele estava falando bem a grosso modo, algo em torno de oitenta milhões de reais, e o Orçamento seria descaracterizado todo se remanejasse, se remanejasse ao longo do ano vinte por cento, e o que eles estavam pedindo aos nobres Pares para que entendesse aquilo e ele não estava fazendo aquilo, naquele momento, da qual ele representava uma determinada facção da Câmara e, na época que ele representava o Governo, ele também pedia aquela redução e o nobre Vereador Romilson sabia muito bem daquilo, para a Câmara ter mais consciência e saber onde estava indo o recurso público, era aquilo, porque além de tudo eles estavam pedindo de vinte por cento que, atualmente, eram oitenta milhões, para quinze por cento, que era sessenta milhões, se o Prefeito quisesse remanejar mais do que sessenta milhões, que ele não ia remanejar mais do que sessenta milhões no próximo ano, se ele quisesse remanejar ele iria pedir para eles, Câmara de Vereadores se ela permitia remanejar mais cinco milhões da Secretaria de Educação e mandar para a Secretaria de Saúde, ou melhor, eles reclamaram tanto que faltava por placas, pintar as ruas, e a Secretaria de Mobilidade Urbana estava precisando de dez milhões e ele queria saber se ele poderia tirar lá de Obras e mandar para a Secretaria, eles diriam que poderia ou que não poderia, era aquilo que eles iriam falar; disse que eles estavam trabalhando para a Câmara Municipal de Jaguariúna ter mais autonomia e não estavam falando aquilo em Governo ou não Governo e era aquilo que ele queria que todos entendessem, e ele não estava lá defendendo o Governo, e sim, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava lá defendendo a Câmara Municipal, onde ele representava a população de Jaguariúna, da qual queria saber onde estavam indo os recursos, sendo gasto o dinheiro público, era muito dinheiro e o Orçamento estava aumentando, e se aumentava o Orçamento e diminuía a porcentagem, o mesmo valor, se analisassem a evolução orçamentária, como por exemplo, há dez anos atrás tinha um Orçamento de duzentos milhões e poderiam remanejar vinte por cento, era quarenta milhões e, atualmente, estavam com quatrocentos milhões e remanejando dez por cento, estariam com os mesmos quarenta milhões e em uma Peça Orçamentária que foi feita por aquele Governo, não foi ele que fez a Peça Orçamentária, ele não mudou a Peça Orçamentária, eles não mudaram, não foi apresentado nada daquilo e eles estavam pedindo a eles mais autonomia para poderem ter consciência de onde estavam indo os recursos só aquilo e ele não queria engessar o Governo, e ele sabia que tiveram muitos Vereadores que foram lá e falaram não; a Secretária Cristina Serra pediu para eles deixarem do jeito que estava e ela pedia para ele, também, na época que ele era do Governo, mas ele voltava a dizer que eles estavam reduzindo, gradativamente e, atualmente, estavam em vinte por cento e era quarenta e já reduziram em vinte por cento e ele queria pedir a eles o apoio para reduzirem para quinze e eles não estavam engessando o Governo e não tinha nada daquilo que iria prejudicar o andamento, e se no dia seguinte ou no outro tivesse que acontecer, iria acontecer como eles estavam votando lá em sessão extraordinária, um projeto que iria chegar de um dia para o outro para eles votarem e eles estavam lá para votar, ou eles iriam falar que não iriam votar? Eles sempre votaram, então, o que ele estava pedindo era aquilo, mesmo porque, ele voltava a dizer e depois ele iria fazer uma pergunta se os nobres Pares pudessem responder, quanto foi remanejado no ano passado? Se alguém sabia o número exato? Ele não sabia, mas ele gostaria que alguém, se soubesse, e ele sabia quando ele era líder do Governo e podia falar para os nobres Pares o quanto foi remanejado, mas nos dias atuais ele não sabia, sinceramente, ele não sabia e no Orçamento não aparecia, no balanço não aparecia e se eles tivessem aquela informação ele sabia que era por decreto e eles teriam de pegar os decretos, somar os decretos e era, realmente, muito complicado, então, se alguém pudesse dar aquele número até para falar: “Olha Fred, realmente, o ano passado nós remanejamos noventa milhões, então, vinte por cento é o suficiente mesmo, você não está certo nas suas indagações.” Mas ele tinha a certeza de que foi um valor bem menor do que aquele e ele pedia a todos a consciência de dar aquele voto de confiança à Câmara Municipal de Jaguariúna, para que ela, realmente, pudesse, e aquilo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com o tempo ele voltava a dizer, não iria ser naquele momento mas, gradativamente eles tinham de pedir a redução daqueles valores, gradativamente, cada ano ia passando, iam diminuindo um, dois por cento, para chegar perto dos índices inflacionários, era aquilo que pedia, o Tribunal de Contas pedia aquilo, se pegassem alguns apontamentos das contas anuais da Prefeitura Municipal, eles pediam para que fosse feito daquela forma, então, o que ele estava pedindo a eles era de oitenta milhões reduzir para sessenta milhões, eram sessenta milhões que o Prefeito poderia tirar de uma Secretaria e por para outra, era muito dinheiro ainda, eles estavam sendo consciente e dando uma liberdade também para a Administração não engessar e não atrapalhar de forma alguma a Administração Pública, e pelo contrário, era, realmente, exercer um direito daquela Casa ter mais autonomia junto ao Orçamento e junto ao Executivo; agradeceu a todos; a seguir, pediu, novamente, a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner dizendo que só retomando, como o Vereador Fred falou, realmente, já foi de quarenta por cento aquela possibilidade de remanejamento e ela acharia exagerada de fato, quarenta por cento pegaria quase metade do remanejamento e poderia mudar de posição, mas vinte por cento pareceu a ela a porcentagem adequada, e pareceu porque a Secretária foi lá e deu a explicação para todos, era óbvio que ela defendeu aquele ponto de vista, mas ela defendeu e colocou, enfim, ela achava que ficou muito claro, pelo menos ninguém questionou lá aquela questão, onde ela achava que era o foro legítimo, e também discordando um pouquinho do Vereador Fred no sentido de que o Orçamento aumentava e o valor aumentava, mas o valor aumentava proporcionalmente, então, se pegasse uma cidade como São Paulo e falasse para eles que iria dar cinco por cento, qual seria aquela quantidade, e seria de milhões de reais, então, naquele sentido ela achava que o importante era eles se aterem à porcentagem, porque se a cidade dobrasse de tamanho era óbvio que a quantidade de dinheiro era maior mas, na prática, ele iria precisar daqueles vinte por cento, então, era no sentido de duas coisas: de dar um voto de confiança para a equipe que foi defender aquele ponto de vista e também, para a audiência pública, porque ele achava que eles tinham de aprender a usar aquele foro para discussão; a seguir, pediu a palavra mais uma vez, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele queria só deixar claro que a audiência pública, realmente, era o lugar de discutirem o projeto e apresentarem várias propostas, mas o momento de aprovação e discussão real, até o momento era aquele, era da sessão da Câmara e ele tinha nos membros da Comissão o maior apreço e zelo pelos trabalhos deles, mesmo porque eles o representavam na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade e tinha no nome do Vereador Bozó, a figura do partido dele, da qual ele sabia que estava muito bem representado, então, ele não se fez presente, mas ele acreditava que ele se fez representado pelo nobre Vereador Luiz Carlos, mas o momento legítimo era aquele, de se apresentar emendas e discutir aquela questão e, com relação ao Orçamento Municipal, ele voltava a dizer que, conseqüentemente, a tendência era aumentar sempre, quanto mais recursos, a porcentagem aumentava também, era matemático, mas eles poderiam diminuir a porcentagem e ter o mesmo recurso de remanejamento, era aquilo que ele queria deixar claro, então, ele estava dizendo que se há dez anos atrás tinham duzentos milhões e podiam remanejar vinte por cento, aquilo daria algo em torno de quarenta milhões, e se eles tinham, atualmente, quatrocentos milhões e tivessem dez por cento de remanejamento, continuariam podendo remanejar quarenta milhões, e era só remanejar, se quisesse mais do que aquilo era só pedir para a Casa, eles não estavam impedindo nada, era aquilo que ele queria que todos entendessem, pelo amor de Deus, exclamou, era aquilo que ele queria deixar claro para a população que os ouvia através da internet e pessoas que os assistiam, o público lá presente; em seguida, pediu a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves dizendo que ela via tanto remanejamento naquela Casa, remanejamento de um, remanejamento de outro, mas a cidade não andava e ela queria falar sobre aquela votação que teve dia dezenove do doze, de dois mil e dezessete, dezesseis, foi a votação de seis milhões e quinhentos para fazer o recape da cidade toda e, infelizmente, recapearam cinco ruas; disse que, naquele dia, foi para o Ana Helena e quase que bateu o carro dela por causa de um buraco que tinha lá, e era tanto remanejamento de lá, remanejamento de cá, só que a cidade não andava, a Administração não fazia com que a cidade andasse e aquilo a revoltava, era pedido de empréstimo, era pedido de remanejamento, mas tinham de trabalhar, por a mão na obra, e era uma cidade rica como o Vereador que iria entrar quatrocentos e setenta e oito milhões e a cidade continuava parada naquilo? Aquilo era de se revoltar; na Saúde, ela foi no Postinho do Zambom, que ela achava que tinha sido inaugurado no ano passado e, infelizmente, tinha infiltração, piso quebrado, se uma pessoa pisasse naquele piso lá, arrebentava o pé; comentou que iria ser inaugurado mais uma UBS, se ela não estava enganada, e o que adiantava inaugurar, inaugurar, inaugurar, e não conseguir manter o que estava inaugurado? Aquilo era um verdadeiro descaso com a população da cidade e ela se sentia envergonhada naquela Gestão, de tudo o que estava acontecendo e por isso que ela pedia igual ao Fred, ela estava com o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Fred, iria votar com eles, porque não dava para fechar os olhos de tudo o que estava acontecendo, eram três anos, faltava um ano para terminar aquela Gestão e tinham de trabalhar, colocar a mão na massa; comentou que começaram a resolver, podar a Avenida Marginal, o Bairro Dona Irma que fazia anos que ela estava pedindo desde o começo, podaram, tinha um poste que caiu em dois mil e dezesseis, que teve uma verdadeira avalanche lá de água, estava tudo lá abandonado, buracos e buracos e ninguém fazia nada, o que era aquilo? Era uma vergonha e ela se sentia envergonhada com aquilo, ela pedia desculpas para eles, mas não dava; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que ele achou que foi bastante pertinente aquela colocação do Fred, se alguém tinha aqueles dados do remanejamento do ano passado ou de dois mil e dezenove até aquela data; disse que olhava no Diário Oficial, mas praticamente, toda publicação tinha remanejamento, então, seria interessante se eles tivessem aqueles números para fazerem um comparativo com o percentual que estavam propondo, porque se pegasse o balancete, pegasse o consolidado que veio para a Câmara em dezembro do ano passado, eles não tinham aqueles números, então, ficava um tanto complicado mesmo, mas sessenta milhões era um valor considerável mesmo para o Orçamento e iria mexer bastante, quinze por cento, tirar de uma Secretaria, passar para outra, seria o remanejamento, então, por isso que ele achava que seria interessante eles estarem votando aquele percentual de quinze por cento e, também, não iriam se furtar lá da obrigação deles de legislador, de estarem à disposição, se precisassem, ficando os quinze por cento e também, até colocaram na justificativa que ainda era alto mas, eles se colocavam à disposição de como o Fred falou, precisava aumentar isso ou aquilo, eles iriam analisar se era pertinente aquilo, se estava precisando, então, ele achava que seria importante valorizar o Legislativo, valorizar o trabalho deles também; agradeceu a todos; a seguir, mais uma vez pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele queria enaltecer as palavras da Vereadora Tais e só ressaltar que o projeto, a emenda, não era dele e ele achava que se a emenda fosse aprovada ela era da Câmara dos Vereadores que, por vários e vários anos, eles vinham batendo naquela tecla junto ao Orçamento Municipal, e ele voltava a dizer que ele não estava fazendo lá naquela noite porque, em tese, alguém achava que ele era oposição, pelo contrário, ele torcia por Jaguariúna e sempre torcia, fazia de tudo para que ela fosse bem, mas ele tinha certeza de que com aquilo eles tivessem mais controle daquilo que existia, dos recursos públicos, eles ficavam sabendo mais, e ele tinha a certeza também, e ele sabia que tinham muitas informações que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

chegavam para eles há qualquer momento, através das redes sociais e ele sabia que ninguém tinha ponto eletrônico, o Presidente não tinha mas, aquela informação poderia chegar até o momento daquela votação para saber quanto do remanejado no ano de dois mil e dezoito, e ele voltava a dizer que ele achava que não chegou aos sessenta milhões, que era o que eles estavam propondo naquela noite, ele achava, então, ele gostaria de pedir aquele voto de confiança dos nobres Pares e se aquilo, realmente, fosse causar transtornos no sentido de eles irem lá para votar um projeto de remanejamento, ele pedia desculpas e ele poderia ter a certeza de que ele se faria presente a todas as sessões posteriores para fazer aquilo por eles, caso eles não pudessem comparecer, mas era uma função deles de estarem lá para votarem qualquer tipo de projeto, então, ele tinha a certeza de que não levaria nenhum tipo de dificuldade aos nobres Pares, pelo contrário, aquele recurso não iria chegar a passar daquele valor e ele tinha a certeza daquilo e ele sabia que a Secretária fez várias investidas com os nobres Vereadores, no sentido de deixar lá os mesmos vinte por cento, para eles iria ser melhor, eles não precisariam falar nada para a Câmara, iriam fazer aquilo que eles precisavam e poderiam, enfim... ele voltou a dizer para pensarem na Câmara Municipal como uma Instituição que não estava lá para defender Governo, nem nada, e eles estavam querendo ter mais informações de onde estava indo o recurso do Município; em seguida, pediu a palavra o Sr. José Muniz que, mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que ele pediria desculpas, também ao Fred, à bancada do PTB, dizendo que ele só teve conhecimento, naquele momento, da emenda que estavam propondo e ele iria votar favorável ao que chegasse lá já, seis, oito anos, ele seria contra a emenda, queria lá justificar o voto dele, porque tiveram lá audiência pública na quarta feira passada e de lá pra até aquele momento ninguém o procurou, eles não conversaram, daí pegaram para assinar de surpresa, e não era daquela forma que ele trabalhava, pegaram lá e se tivessem conversado antes; (naquele momento o Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitou ao Vereador José Muniz, um aparte na sua fala); aparte concedido, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que aquilo ia de encontro, realmente, da forma como eles trabalhavam, sem fazer conluio com ninguém ou pedir apoio, tentando demonstrar lá, aquilo que, conscientemente, eles achavam que era o correto, e nem tudo aquilo que ele achava que era correto, poderia ser correto para ele também e vice versa, mas eles poderiam ter feito um trabalho político para que aquela emenda passasse, não era aquele o objetivo, porque o objetivo era a discussão, era querer ampliar a percepção deles, das coisas, e ele voltava a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dizer que ele não procurou o senhor José Muniz, realmente, mas ele sabia que a Secretária, ele falou com a Secretária para deixar o mesmo valor, então, ele poderia ter feito aquele trabalho político com o nobre Vereador, mas ele não fez, ele achava que cada um tinha de ter a sua consciência, assim como a Secretária conversou com ele várias vezes, também, na época em que ele era Governo, situação, oposição, enfim, vice versa, só que ele tinha a consciência dele daquilo que ele achava que era a Câmara Municipal, mas ele poderia dizer que pecaram na condução política mesmo, porque deveriam ter fechado questão, enfim, insistido, falando que eles estavam lá do jeito que era o Presidente Bolsonaro, do jeito que a turma falava, ditador, que era isso ou aquilo, eles não eram daquela forma, e eles eram democráticos e queriam que a Câmara discutisse da melhor maneira possível; agradeceu o aparte, e o senhor José Muniz continuou sua fala dizendo que ele respeitava a opinião do Fred e, logicamente, como era um projeto amplo, ele foi buscar as informações dele, porque eles estavam lá para aquilo, senão não adiantava nada e ele não poderia chegar lá e votar um projeto daquela envergadura sem estar inteirado do projeto, então, ele voltava a dizer que ele iria contra a emenda porque ele foi pego naquele momento de surpresa à emenda, eles não tinham conversado com ele, mas se estivessem conversado, ele também não iria mudar a opinião dele, porque foi bem conversado lá na quarta feira, então, ele queria justificar lá o voto dele, que ele iria contra a emenda da Bancada justamente só por causa daquilo; em seguida, pediu mais uma vez a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que disse que era só para esclarecer, também, que aquela emenda não era nenhum segredo, não, eles conversaram lá na reunião de Comissões, a Cássia sabia que eles iriam apresentar aquela emenda e não era nenhum segredo, e o fato de ser apresentada emenda no momento da discussão do projeto, também, não iria ser a última vez, e poderia ser projeto do Executivo que ele próprio dissesse que precisaria melhorar isso ou aquilo, que precisava mudar tal artigo ou uma parte do projeto de lei, iria acontecer a mesma coisa, então, como o Fred disse também, aquela era a parte democrática da discussão, e ele pensava que baixar para quinze por cento não iria alterar nada, o Executivo iria poder continuar trabalhando da maneira que ele quisesse trabalhar, o Orçamento do Município sempre foi bem elaborado, quem participou da última audiência das Metas Fiscais iria entender o que ele falou, o que ele estava falando; a previsão, em maio, do primeiro quadrimestre, foi um terço do que foi orçado, então, estava dentro do que a Prefeitura planejou, aquela alteração que eles estavam propondo não iria mexer no Orçamento, não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

iria mexer em nada, era só o percentual que ao invés de ser oitenta milhões, iria ser sessenta aquele remanejamento, sair de uma Secretaria e ir para outra, seria aquilo só; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que cumprimentou a todos dizendo que ele queria lá também ressaltar a posição dele sobre aquele projeto, dizer que ele estava bastante tranquilo em votar sobre o remanejamento de vinte por cento, mas ele não foi procurado pela Secretária, ele, realmente, viu o projeto, soube das proposições dos nobres Colegas e com todo respeito a eles, aquilo também não tirava a função deles, pelo o que, às vezes, ele escutou por lá, de diminuir a quinze por cento da questão de fiscalizar, ele era crédulo, ele acreditava que as pessoas iriam fazer bom uso se precisassem remanejar aquela verba, e disse que ele estava com total segurança para votar naquilo, naqueles vinte por cento, e dizer que não era porque era vinte por cento, era quinze que eles tinham de deixar de fiscalizar, ele achava que lá eles mesmos, se fosse aprovado com a maioria, vinte por cento ou quinze por cento, ele não sabia qual seria o resultado da votação, ele achava que o qual resultado que acontecesse, ele achava que eles não poderiam deixar de fiscalizar; pelo o que ele entendeu, aquilo iria fugir, se passasse quinze, vinte por cento, fugiria da alçada deles, ele achava que mesmo daquela forma eles tinham o poder de fiscalizar e estar cobrando o Executivo e pedindo todos os números possíveis para a Secretaria de Finanças; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Vereador David Hilário Neto que, depois de cumprimentar a todos mais uma vez, disse que esteve na reunião de Comissão, esteve também na audiência pública e, realmente, foi uma pergunta que não foi questionada para a Secretária, só avisou que eles, do PTB, não foi uma questão de partido que fez A ou B, estava todo mundo convidado a assinar ou não assinar, aquilo foi muito discutido na reunião de Comissão, que eles discutiram com a Cássia, com o Silva, que já se posicionaram contrários àquela emenda, mas uma coisa muito salutar, inclusive, e ele queria até saber a possibilidade, porque o que ele brincava muito era que quando era do interesse do Governo, começava a chegar whatsapp há cada cinco minutos, então, se a Secretária que, com certeza, estava os assistindo, pudesse mandar o valor do remanejamento do ano passado, iria ser de suma importância até para os convencer do contrário e poder retirar aquela emenda, se fosse o caso, ou mostrar que, realmente, eles estavam no caminho certo, então, ele não sabia se aquela possibilidade existia, falar com o Secretário de Governo, o Valdir Parisi, se ele pudesse entrar em contato com a Cristina, ele via que ela estava “on line” no whatsapp, ela não estava lhe respondendo mas, o Governo ela responderia, e não era nada contra, ela era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma pessoa que ele estimava muito, ele tinha muito carinho, ela fazia um belo trabalho e era importante aquela Casa saber; ele achava que a transparência era muito válida; naquele momento, ele perguntou para a Tais se ele estava errado, e continuou dizendo que se pudesse suspender por alguns instantes até chegar aquela resposta, e ele achava que se eles estivessem errados, ele seria o primeiro a falar, que ele retiraria a assinatura dele; agradeceu a todos; a seguir, o senhor Presidente disse que ele achava que suspensão não cabia naquele tipo de discussão, infelizmente; em seguida, pediu, novamente, a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco dizendo que ele só queria fazer uma colocação que ele achava que, independente de base do Governo ou não, os whatsapp, da mesma forma que já havia sido flagrado, pelos meninos da internet de que ele estava usando, ele achava que tinha de ter coerência, todo mundo naquela Casa, porque ele achava que não deveria ser usado, e parar um pouco mais na mesa, prestar mais atenção na sessão para depois eles não pegarem as coisas no embalo e sem estar por dentro deles saberem o assunto, para ficarem mais lá, e sair para tomar um café sim, mas depois voltava sempre atualizado nos assuntos; agradeceu a todos; a seguir, pediu mais uma vez a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner dizendo que ela achava que eles iriam ficar lá andando em círculos, e se a Prefeitura, realmente, ela não tinha aquele número, mas, sinceramente, ela não achava imprescindível para aquela decisão porque, com certeza, ele foi menor do que vinte por cento, ele foi de vinte por cento para menos, porque ele não poderia ter sido maior, então, naquele sentido confirmava que eles poderiam dar aquele voto de confiança de vinte por cento, no sentido de que se fosse menos, ótimo, e além daquilo, como o Vereador Magrão disse, apesar do Governo determinar como ele iria remanejar, tudo aquilo passava por aprovação lá, aprovação não, mas passava pelo conhecimento da Câmara, então, nada era feito escondido, a fiscalização era perfeitamente possível e recomendável, deveria ser feita; a seguir, novamente, pediu a palavra o Vereador David Hilário Neto, dizendo à Vereadora Cássia, que ela era a líder de Governo deles, atualmente, e ele concordava plenamente a postura do Governo de ser contra, estava no papel deles, mas ela concordava que a transparência era muito importante, então, ele iria pedir o voto dela na próxima emenda porque ele achava que iria bem de encontro com aquela transparência; em seguida, pediu a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves dizendo que, falar em Secretária de Finanças, fazia seis meses que ela estava precisando falar com ela e ela não a ouvia, e ela ligou três vezes no gabinete dela, na sala dela, quando teve um problema lá no Hospital de aditamento, que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ela falou que iria chamar a EPTV, na hora resolveram, e até aquele dia ela estava esperando ela entrar em contato com ela e nada e, infelizmente, não dava, parecia que tinha sido uma ordem do Governo as pessoas não poderem mais falar com ela, Secretários, Diretores, mas não tinha problema, eles só eram ouvidos quando eles falavam que iriam chamar a TV na cidade; a seguir, o senhor Presidente disse que ele gostaria de fazer algumas considerações acompanhando lá as discussões dos nobres Vereadores, ele achava importante aquele tipo de diálogo e ele queria fazer um lembrete histórico e que se ele errasse alguma data, ele pediria ao Fred, ao Luiz Carlos e ao Neguita, que eram os mais antigos Vereadores, que o corrigissem; falou que a verba de remanejamento da Casa, da Administração era de quarenta por cento e se ele não estivesse enganado, em prazo aproximadamente de dez anos atrás e houve uma redução chegando ao patamar atual de vinte por cento e aquilo queria dizer que o Governo já tinha uma flexibilidade maior para exatamente mudar o recurso de Pasta para atender as necessidades das Secretarias, automaticamente, da população; entendeu-se que aquele excesso de quarenta por cento era prejudicial ao planejamento como lá já foi dito, aquele era o raciocínio que ele gostaria de acompanhar, quarenta por cento ele também achava muito, era quase a metade do Orçamento sendo trocado de lugar, mas vinte por cento ele achava razoável, achava que era prudente e plausível até porque chegou-se nos vinte por cento, não foi aleatoriamente, e naquele momento eles discutiam o valor de quinze por cento, e discutiam por mera liberalidade, pelo o que ele estava acompanhando lá das discussões, não havia um cálculo pré apresentado nem para ser quinze e muito menos para continuar em vinte, mas lá ele fazia algumas, tecia algumas considerações, uma delas que ele não acreditava que todos lá estavam vendo que existia inflação no Brasil, o Brasil passava por uma instabilidade econômica muito grande, bastava ir no mercado, bastava ir na farmácia que eles já viam que os preços mudavam, o Presidente Bolsonaro estava lutando muito para aquilo; Paulo Guedes lutava com a sua equipe sempre para que aquilo se estabilizasse, mas não era uma estabilidade, era o desastre de uma economia mal gerida há alguns anos que naquele momento gerava consequências, e quando falavam de inflação, falavam de imprevisibilidade, não dava para saber quanto as coisas iriam crescer e quanto iria aumentar para poderem gastar, e naquele mesmo raciocínio, apesar de falarem em quatrocentos e tantos milhões, eles tinham de entender que ainda daquela forma o cobertor era curto, não era curto por falta de planejamento mas, ele era curto exatamente porque eles não sabiam quanto custavam as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

coisas; aquilo era inflação, não sabiam quanto custava e quando eles estabeleciam lá os vinte por cento, eles estavam dizendo que o Prefeito tinha um poder constitucional chamado discricionário, onde ele poderia, pela liberalidade do cargo que exercia, remanejar o dinheiro, mandar para cá ou mandar para lá, cobrir o pé ou cobrir a cabeça, aquela era em simples palavras o que eles estavam discutindo e naquela mesma situação eles falaram que a cidade crescia e todos lá concordaram, e Jaguariúna não era mais a mesma cidade de vinte anos atrás, de dez anos atrás, dos quarenta por cento, que tinha uma economia estável e ainda daquela forma era quarenta por cento, e, atualmente, com uma economia não instável, tinham de reduzir aquele valor, e com todo o respeito as opiniões de todos que estavam lá, eles entendiam que estavam engessando, engessando o Orçamento, engessando a forma de usar o dinheiro público para as necessidades do povo e ele não estava falando em números, ele estava falando em necessidades da Educação, da Saúde, do Saneamento Básico, das Obras, as necessidades do Transporte, de tapar buracos, aquele tinha de ser o maior objetivo deles naquela discussão, enxergar a necessidade do povo e para isso eles precisavam dar aquela condição para o Executivo trabalhar e, para terminar as considerações dele, disse que ele esteve na audiência e ele se lembrava e ficava muito feliz de ter feito aquela pergunta lá e ainda ao final, o nobre Vereador José Muniz falou para ele que ainda bem que ele perguntou, senão ele iria perguntar, e ele falou que tinham muitos Secretários e ele não sabia se todos, mas todas as Secretarias estavam representadas, e ele perguntou se todos aqueles senhores que estavam presentes naquela audiência pública concordavam com o Orçamento, participaram do Orçamento para a elaboração da LDO do Município? E se eles tivessem alguma dúvida, alguma necessidade, para que falassem naquele momento, porque era necessário fazer aquelas mudanças e foi um silêncio absoluto, todos que estavam lá viram e a Secretária disse, com todas as palavras, que todos foram consultados, eles foram de Secretaria em Secretaria para poder elaborar aquela Peça Orçamentária, todos foram ouvidos, todos sabiam quanto era necessário para lidar com a Pasta em dois mil e vinte, então, aquela pergunta que eles fizeram lá, ele queria comungar de todos os colegas, porque para ele era importante até para as cobranças que viriam no próximo ano, porque não dava para depois dizer e ele até usou aquele exemplo, de que faltava isso ou aquilo, o dinheiro não tinha dado e não tinha o material para atender às necessidades da população, e ele deixou muito claro aquilo naquela audiência pública e, naquele momento, ele queria deixar claro, naquela sessão, que a necessidade sim dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

vinte por cento ele não entendia como absurda e nem como abusiva, como já trabalharam de quarenta, atualmente, estavam em vinte, ele entendia que aquela discussão era importante e ela deveria avançar com o tempo, mas naquele momento ele gostaria também, que ele não iria votar, ele acreditava que não, mas não sabia como iria ser a votação, mas ele gostaria sim de manter a Peça Orçamentária aos moldes que ela chegou na Casa, porque ela foi fruto de um trabalho muito planejado, muito estudado por toda a equipe do Governo, daí, sim, ele queria dar aquele voto de confiança à ela; a seguir, pediu mais uma vez a palavra, a Sra. Tais Camellini Esteves, dizendo que ela gostaria de fazer uma observação lá de que tinham uma renda para o ano atual de quatrocentos e quarenta milhões e se o Bozó lhe pudesse responder, disse que tinham trezentos e sessenta e cinco dias no ano e se Jaguariúna gastasse um milhão por ano, ainda sobraria dinheiro, por dia, quis dizer; perguntou ao Bozó se ele achava que Jaguariúna gastava um milhão por dia? Disse que eram trezentos e sessenta e cinco milhões e tinham a entrada de quatrocentos e quarenta milhões e era muito dinheiro, cinquenta e quatro mil habitantes, quatrocentos e quarenta milhões, um milhão por dia, trezentos e sessenta e cinco milhões, e sobrava dinheiro, e perguntou se não sobrava; aquela era a pergunta dela e a cidade continuava parada; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que ele só queria deixar claro que eles não estavam mexendo na Peça Orçamentária, nem iam mexer e se o Secretário foi lá e ele estava contando lá com dez milhões na Pasta dele, eles não iam estar fazendo aquela alteração, a única coisa era que permanecesse aqueles dez milhões na Pasta dele, ou tirasse dele seis milhões da Pasta dele e a Pasta dele ficaria com quatro e passaria para outro, entenderam? Então, não era aquilo que eles estavam fazendo, era só para deixar claro, era só o percentual diminuindo de tirar de uma Secretaria e passar para outra, só aquilo; em seguida, pediu a palavra, mais uma vez, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, dizendo que ele estava martelando em ferro frio de novo e que a intenção deles, ele voltava a dizer e até usava o exemplo do nobre Vereador, que era seu amigo lá, da mesma bancada dele, que eles lá não era o objetivo de fazer política, pelo contrário, era tentar levar para a Casa mais autonomia e os índices do Orçamento eram, realmente, quarenta por cento; o nobre Vereador Luiz Carlos de Campos, ele achava que sabia daquilo, o nobre Vereador Rodrigo da Silva Blanco também já estava lá na época, e de dois mil e nove a dois mil e doze ele tentou reduzir aquilo lá e eles nunca foram felizes, ele não se lembrava se o Romilson estava junto, e de dois mil e treze até dois mil e dezesseis eles reduziram de quarenta para vinte



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

onde chegaram; disse que queria deixar claro que, no primeiro Orçamento que teve lá em dois mil e dezessete, ele falou até para os nobres Pares, que não ia apresentar nenhuma mudança naquele sentido por não achar certo, porque seria uma Peça Orçamentária do novo Governo que entrava mas, ele voltava a dizer, que iria ser sempre o objetivo dele tentar lá embutir na consciência dos nobres Pares a redução e ele falou até na reunião para a Cássia, na reunião de Comissão, que para ele poderia até ser zero o remanejamento, poderia ser zero e todas as vezes que fossem necessários os remanejamentos, os Secretários que tivessem as Pastas atingidas, poderiam ir até aquela Casa e reivindicar que não tirassem o dinheiro das suas Pastas e mandassem para outras Secretarias, e ele falava aquilo porque ele entendia que a Câmara ficaria muito mais consciente daquilo que estava acontecendo no Município e ele não ia deixar de lutar por aquilo, e como o nobre Presidente disse e muito bem colocado, os percentuais lá de quinze e vinte por cento, eles apresentaram quinze e o Governo vinte e eles não tinham parâmetros numéricos nenhum para poderem ver se vinte era pouco ou muito ou se quinze era pouco ou muito, então, ele fazia lá um pedido aos nobres Pares que se, realmente, o valor remanejado no ano passado passou de quinze por cento, eles manteriam os vinte por cento, mas se ficou a menos de quinze por cento, eles, no próximo ano, abaixariam para quinze por cento, e ele achava que era o mínimo que ele pediu, porque ele estava indagando e falando e, às vezes, o nobre Vereador dele e colega de bancada não dava credibilidade à palavra dele e dava credibilidade na palavra da Secretária; naquele momento o Sr. José Muniz solicitou ao orador um aparte na fala, e sendo o aparte concedido, ele disse que ninguém o procurou e ele não estava falando que ele não acreditava e não confiava na palavra dele, muito pelo contrário, ele o respeitava muito lá e ele era um cara muito inteligente; o Sr. Alfredo disse que era por isso que ele batia em ferro frio, mas não adiantava porque tinha horas em que se pregava no deserto e por mais que as indagações fossem as mais... o Sr. José Muniz pediu para concluir sua fala e disse que eles, Vereadores, um projeto daquele, eles tinham de estar por dentro, porque não tinha como chegar lá e falar sim ou não sem saber do que estavam falando, então, ele fez o papel dele e foi ver atrás do projeto, participou das reuniões e foi como o Presidente falou, ele confiava plenamente também na Secretária de Finanças, a Cristina Serra, não tinha porque ele mexer nos vinte por cento, mas ele confiava plenamente na palavra dele; o Sr. Alfredo disse que ele entendia o posicionamento dele e era lógico que eles tinham de procurar informações com as pessoas que as tinham mais, mas ele estava falando para eles que o fruto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

daquela discussão era um voto de confiança, a Secretária fez o trabalho político dela, era muito melhor do que os deles, então, ele estava falando que eles não tinham embasamento como muito bem disse o Presidente, de ser vinte era bom, quinze era ruim, ele não sabia mas, se eles tivessem lá aquele patamar, ele pediria lá aos nobres pares que, no próximo ano, eles fizessem exame de consciência e se os números tivessem abaixo de quinze por cento, permaneceriam em quinze, se estivessem acima de quinze, que realmente o remanejamento foi do que ele estava falando do ano de dois mil e dezoito, porque dois mil e dezenove não dava para mexer mais, e dois mil e vinte ele poderia mexer ainda e eles reveriam; pediu aos nobres Pares que refletissem, porque aquilo não era uma questão política, nunca foi, da parte dele nunca foi, e ele poderia dizer a todos que a partir de dois mil e treze que eles conseguiram reduzir e eles tiveram aquela abertura porque ele insistiu para que tivesse, porque ele sabia que o Governo também não queria, da qual ele fazia parte, e da qual eles faziam parte atualmente; ele tinha a certeza de que a cobrança para que eles deixassem no patamar também era grande e ele compreendia aquilo, que não tivessem dúvidas, mas ele tinha de colocar em xeque também aquilo que eles falavam, se ele tinha de ter uma Peça Orçamentária, ele voltava a dizer, onde todos os Secretários estiveram lá exaustivamente, ele ia dar um exemplo mais uma vez, se ele tinha a Pasta de Mobilidade Urbana, que ele não sabia quanto tinha, que tivesse quinze milhões, ele não sabia, mas não deveria ter aquilo (naquele momento o senhor Presidente disse que tinham sete e setecentos), e o senhor Alfredo disse que ele já tinha falado que se quisesse remanejar o recurso da Pasta de Mobilidade Urbana para outra, remanejava e o cara não ia fazer nada, senão ia ficar xingando o nego lá a vida inteira, o ano inteiro que viria, era aquilo que ele estava querendo explicar só, e se fosse zero, se um dia ele chegasse a ser prefeito, quem sabia, perguntou, se Deus quisesse um dia, e o povo também, ele pediria a eles que deixassem a zero por cento, poderiam ficar sossegado, e ele queria todos eles do lado dele governando, porque iria ser muito mais fácil, da mesma forma que ele falava com todo mundo, aqueles probleminhas que aconteciam de tapa buracos, de faixa torta, placa apagada, se eles estivessem lá com a Administração tinham resolvido tudo, não teriam problemas, porque os problemas eram pequenos, pelo grande tempo que eles perdiam lá para discuti-los, e já teriam resolvido, então, se tivessem um Orçamento bem equilibrado, feito realmente dentro, ouvido os Secretários, porque tinha de ouvir mesmo todos os Secretários, senão não tinha jeito, por isso que eles estavam lá na audiência pública, no dia seguinte não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tirariam recursos de nenhuma Pasta, era muito mais fácil para um prefeito administrar, ele distribuía as suas responsabilidades com a Câmara Municipal, que era quem, realmente, representava o povo de Jaguariúna e quem estava no dia a dia com o povo de Jaguariúna, escutando seus clamores, e voltava a dizer aos nobres Pares, com respeito a todos, ele estava querendo embutir na cabeça deles e ele esperava que eles não fossem mais ferro frio e amolecessem um pouquinho, de que não era uma questão do Fred, não era uma questão da bancada do PTB, era uma questão de participação; naquele momento o Sr. Presidente informou ao Vereador Alfredo que o tempo de fala dele havia se esgotado de forma regimental dos vinte minutos; e o Sr. Alfredo disse que ele ia gastar mais do que aquele tempo para deixar eles doidos mesmo; o Sr. presidente disse que infelizmente ele tinha de interromper a fala dele; a seguir, o Sr. Presidente pediu para que os senhores Vereadores concluíssem suas falas para que pudessem colocar em votação; pediu a palavra, novamente, a Sra. Tais Camellini Esteves dizendo que ela via que era tanto remanejamento lá e que, dias atrás, foi solicitada uma perua em uma Escola e de cinco peruas não tinha uma para atender a solicitação, até pneu não tinha para colocar na perua; pelo amor de Deus, exclamou, para olharem a vergonha e era remanejamento daqui, remanejamento de lá e estava tudo quebrado, o que eles diziam sobre aquilo? Não tinha um pneu para por na perua para atender a solicitação do município, era uma vergonha, era tanto remanejamento, era tanto dinheiro para quê? Para nada? A seguir, em votação a Emenda nº 1, foi a mesma rejeitada por oito votos contrários, sendo quatro favoráveis dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos e Tais Camellini Esteves; Emenda nº 02, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto, dando ao artigo 20 do referido projeto, a seguinte redação: “Art. 20. Nos moldes do art. 165, § 8º da Constituição Federal e do art. 7º, I, da Lei Federal nº 4.320/1964, a lei orçamentária poderá conceder até 10% (dez por cento) para o Executivo abrir créditos adicionais suplementares, decorrente do excesso de arrecadação, superávit financeiro, superávit orçamentário.” Em discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto falando para fazerem um café novo porque ele tinha mais vinte minutos para falar; cumprimentou a todos, novamente, e disse que já que a ala do Governo estava petri nas suas decisões e não queria mudar nunca, então, ele pedia aos nobres Pares para que eles não mudassem mesmo naquele momento, aquela emenda, e que eles votassem favoráveis àquela emenda em virtude de que eles iriam manter aquilo que estava no projeto do ano passado, eles estavam pedindo que permanecesse os



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dez por cento de antecipação da Receita então, eles estavam permitindo ao Governo aumentar o Orçamento em dez por cento; disse que aquilo que foi orçado estava em torno de quatrocentos e setenta e quatro milhões, até quarenta milhões mas, o Governo pediu quinze e era o inverso que ele estava falando para eles naquele momento, na Lei Orçamentária do ano passado era dez, e na atual ele pedia quinze, então, ele pedia a todos para que permanecessem nos dez, a não ser que justificassem para ele que iriam fazer mais empréstimos, ou mais financiamentos que fosse, se eles dessem pra ele os números exatos de que o Orçamento tinha de aumentar mais cinco por cento, ele votaria favorável com eles, senão iriam manter os dez por cento que era o que estava na Peça anterior como sempre foi e não aumentar para quinze; disse que ele estava usando os mesmos argumentos que os nobres Pares usaram com ele para que eles não mudassem de vinte para quinze e, naquele momento, ele pedia que ao invés de quinze eles permanecessem em dez, e ele estava pedindo o inverso para eles e ele gostaria de contar com o apoio de todos para não estender muito; falou que ele não queria pregar no deserto, ele queria que os nobres Pares analisassem, se debruçassem em cima dos números, discutissem e não era um pedido do Fred ou da bancada do PTB, mas era um pedido para a Câmara de Vereadores ter um poder maior de percepção junto à Administração Pública, para que mantivessem o que era, era só aquilo que ele estava pedindo para todos; a seguir, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, cumprimentando a todos novamente e dizendo que ela nem iria se estender daquela vez, porque ela continuava com a mesma argumentação, ela achava que eles tiveram o momento daquela discussão, não foi feita e a Peça Orçamentária estava pronta, redondinha e pelo adiantado da hora, a última sessão do semestre, não adiantava lá ela repetir a mesma argumentação, porque ao menos tinha ficado claro a maneira como ela pensava, então, novamente ela pediria aos Pares para que eles rejeitassem aquela emenda; em seguida, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que se fossem pegar a Lei Orçamentária atualmente, a Câmara de Vereadores autorizou um crédito adicional suplementar de dez por cento, a proposta da LDO estava aumentando para quinze e ele queriam, como o Fred disse, que mantivesse nos dez por cento, não tinha lógica, e que, atualmente, a Lei Orçamentária, para crédito adicional suplementar era dez por cento e tinha a cópia lá, o Fred poderia ler para eles, era dez por cento e a LDO do ano atual estava aumentando para quinze para o próximo ano, em crédito adicional suplementar; naquele momento o senhor Presidente perguntou ao senhor Luiz Carlos se ele permitia um aparte na sua fala; aparte concedido, o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Sr. Presidente disse que o artigo vinte permitia conceder na Lei Orçamentária, vinte por cento, e ele estava com ela em mãos lá só para corrigir os números apresentados, era o artigo vinte da LDO para dois mil e vinte; o Sr. Luiz Carlos de Campos disse que no inciso dois, era a lei número dois mil quinhentos e sessenta e dois, abrir créditos adicionais suplementares até o limite de dez por cento do Orçamento da Despesa, era a lei atual, a Lei Orçamentária e o que eles estavam discutindo lá era a LDO que iria dar as diretrizes para a elaboração do Orçamento, que a Lei Orçamentária atual, o inciso dois, ele não tinha qual era o artigo, mas deveria ser o artigo quarto porque tinha o quinto lá, no inciso dois estava abrir créditos suplementares, ou seja, acrescer o Orçamento em dez por cento e tinha de ter recursos para aquilo, não poderia dizer que iria aumentar, mas tinha de ter recursos para aquilo; comentou que naquele momento a LDO que eles estavam votando estava autorizando para que aqueles dez por cento fossem para quinze; era aquilo, só que o que estavam aumentando para vinte naquele momento era dez. A seguir, em votação a Emenda nº 2, foi a mesma rejeitada por oito votos contrários, sendo quatro favoráveis dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos e Tais Camellini Esteves; Emenda nº 03, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto, que acresce parágrafo único ao art. 19, com a seguinte redação: “Parágrafo Único – as somas das transposições, remanejamentos e transferências, acréscimos e reduções, realizadas no âmbito de cada Secretaria, bem como o total do Poder, serão demonstrados nas audiências públicas das metas fiscais, realizadas em cada quadrimestre no Legislativo Municipal.” Em discussão, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto que, depois de cumprimentar a todos mais uma vez, disse que, conforme ele falou para a Cássia, aquela emenda nada mais era do que a transparência, eles estavam pedindo que nas audiências públicas fossem simplesmente explicadas e demonstradas onde estavam sendo feitos aqueles remanejamentos, então, nada mais era do que aquilo, conforme eles conversaram na reunião de Comissão e ele achava que todo mundo estava de consenso com aquilo, de que eram importante aquela transparência de que já chegavam os decretos na Câmara mas, por chegar decretos muito picados, a idéia daquela lei era que ficasse compilado aquilo nas audiências públicas, então, aquela emenda nada mais era do que aquilo, e que ele gostaria de pedir o apoio de todos, não ia mexer no Orçamento de ninguém, não ia mexer no recurso de ninguém, apenas pediam a transparência; a seguir, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, dizendo ao Vereador David que, de novo, ela gostaria de discordar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mas não no mérito, era que estava chegando muito de repente e ela gostaria que tivessem uma discussão mais profunda naquele sentido e quem sabia mudarem aquilo em um próximo momento e, naquele momento, ela iria votar não; em seguida, mais uma vez pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo que cabia apresentar a emenda naquele momento, inclusive era prerrogativa do Vereador mas, aquilo foi muito discutido, inclusive na reunião de Comissão deles, na quarta feira, então, não era tanto surpresa, porque eles falaram em pé lá que seria importante aquela transparência e aquela transparência não teria problema algum, apenas a questão do remanejamento da porcentagem, então, com todo o respeito à nobre Colega que ele tinha, estima e consideração, mas estava sendo totalmente Governo e estava esquecendo um pouco do Legislativo, eles só estavam pedindo uma informação, eles não estavam pedindo mudança alguma, apenas que a no dia em que a Secretária de Finanças fosse lá e colocasse no telão e demonstrasse para aquela Casa, com transparência aquela questão, ele não via mal algum naquilo e achava muito tranquilo; novamente, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner dizendo que também, sinceramente, ela não via e achava que eles poderiam pedir que ela fizesse a explanação dela daquela forma e ela não sabia se era necessário eles acrescentarem na lei aquilo, naquele momento, e eles precisavam refletir, na opinião dela eles precisariam refletir mais um pouco e por isso ela votava não à emenda, mas não no mérito, sinceramente; em seguida e novamente, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo que, independente do posicionamento do Governo, que naquele momento era ela como a Vereadora e ele estava se dirigindo a ela porque era ela quem se posicionou, e ele perguntou se ela não achava nada mais justo do que ela fiscalizar e ser transparente naquela questão? Então, era só aquilo que eles estavam pedindo e por isso que ele pedia o voto favorável dela, e ele tinha a certeza de que ela, uma pessoa que foi Secretária, sabia muito bem como era o Executivo e o Legislativo, uma pessoa que eles consideravam muito; disse que ele achava importante se quisessem suspender a sessão, poderia ser a sugestão do Vereador Magrão, até para discutir aquela questão; falou que a Cássia era uma pessoa muito sensata para votar contrário a uma emenda como aquela e ele pedia desculpas por estar se dirigindo diretamente a ela e como Líder de Governo por estar se posicionando, inclusive conversar, se achasse interessante, ligar para o Prefeito, a Secretária, com todo o respeito, com o Valdir, conversar porque ele achava que aquilo iria simplesmente pedir transparência para aquela Casa; em seguida, pediu, mais uma vez, a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner dizendo que



Câmara Municipal de Jaguaruna

Estado de São Paulo

seria a última coisa que ela iria falar sobre aquilo e que ela queria só tentar deixar claro o ponto de vista dela, e que chegou de repente e ela, realmente, não era contra o mérito de que a coisa fosse falada, explicada daquela forma e naquele momento ela não estava achando necessário integrar a lei, na opinião dela para que as coisas continuassem da forma como estavam planejadas; disse que ela iria votar não mas, ela achava que eles poderiam continuar fazendo aquela reflexão e até pediria aos Colegas que votassem não também; em seguida, pediu, outra vez, a palavra o Vereador David Hilário Neto dizendo que ele iria insistir, até falar para os nobres Colegas que lá ninguém estava fazendo política, estavam pedindo apenas transparência e ninguém lá soube responder, naquela noite, quanto foi remanejado o ano passado, muito menos no ano atual e ele também não sabia, e ele só estava pedindo aquilo, que nas reuniões que tivessem, quem iria levar aquelas informações, não era o Prefeito, não eram eles, e sim era a Secretária, como ela ia a cada quatro meses na Câmara, ele só estava pedindo que, no telão, tivesse uma aba que falasse quanto foi remanejado, eles não iam poder palpitar, eles não iam poder aumentar ou rebaixar, simplesmente entender e poder fiscalizar, só aquilo que eles estavam pedindo com aquela emenda, então, pediu aos nobres Colegas que tivessem um pouco de consideração naquele momento com aquela emenda, com aquela Casa e com aquela Bancada que estava fazendo aquilo da forma mais transparente e clara possível, e como eles falaram, poderiam estar pedindo votos nos bastidores e ele tinha a certeza de que, se ligassem para a Secretária, ela mesmo pediria voto favorável àquilo, mas como acharam que os papéis eram independentes, eles estavam pedindo voto favorável àquela emenda; a seguir, pediu a palavra o Sr. José Muniz que, mais uma vez, cumprimentou a todos e disse que daquela vez ele iria votar a favor da emenda, ele achava que era justo, ele estava fazendo os votos dele lá dentro da justiça, da concordância e ele também achava que daquela vez era válida a emenda e se quisessem suspender por alguns minutos, ele não sabia se poderiam, para estarem discutindo aquela emenda melhor, mas ele era favorável à emenda também; em seguida, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, mais uma vez cumprimentou a todos, e disse que ele entendia tudo aquilo que eles discutiram anteriormente e ficou claro que, muitas das opiniões lá e, principalmente, os votos que deram lá anteriormente foi porque eles não sabiam daquilo que estava acontecendo, tanto eles, quanto os demais não sabiam o quanto foi remanejado, por isso acharam melhor manter do jeito que estava, e o que eles estavam pedindo aos nobres Pares era que nas próximas audiências públicas, que era o que estava falando lá



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e ele ia ler de novo o parágrafo único que eles estavam acrescentando, um parágrafo que falava no artigo dezenove que falava, realmente, os remanejamentos que foram aprovados naquela Casa ia permanecer em vinte por cento, “Parágrafo Único: A soma das transposições, remanejamentos e transferências, acréscimos, reduções, realizadas no âmbito de cada Secretaria, bem como do Poder, serão demonstradas nas audiências públicas de metas fiscais realizadas em cada quadrimestre no Legislativo Municipal”; falou que era aquilo que eles estavam pedindo, justamente para que no amanhã ou depois, em uma nova Peça Orçamentária, uma e ele não iria ser pego de surpresa em falar: “Olha Fred, você não veio participar de audiência, não falou nada naquele momento, não pode se argumentar e você não tem autonomia de apresentar nada agora neste momento, e vamos manter o que estava lá, realmente, o que não foi discutido, porque não foi discutido.” Disse que ele tinha de ficar quieto porque, realmente, não foi discutido, mas o que ele estava pedindo lá e pediria para os nobres Pares era para que eles pudessem ter aquelas informações nas próximas audiências públicas, conseqüentemente, os reflexos daquilo iriam acontecer no próximo ano, na próxima lei de Diretrizes Orçamentárias; pediu desculpas para a Cássia, mas aquela justificativa dizendo que foi pego de surpresa, isso ou aquilo, não dava, até ela argumentar da forma que foi as outras emendas, até estava tudo bem, mas daquela forma, realmente, ele ficava chateado porque, ele voltava a dizer, que eles não queriam dar um voto de confiança naquilo que eles estavam falando e, novamente, ele falava para mudar, tirar um pouquinho aquele resquício que tinha de situação, posição, vestissem a camisa com eles, fossem juntos trabalhar em prol da Câmara Municipal, saber das informações, era pedir das informações; pediu aos nobres Pares que, na próxima sessão que iria ser só em julho, em agosto, que os nobres Pares lhes dessem, também, aquelas informações, as quais eles solicitaram naquela sessão: quanto foi remanejado? Ele não sabia e se ele tivesse bastante acesso ao Governo, ele pediria na hora mas, ele não sabia e ele pedia aos nobres Pares, em consideração a ele, aos Colegas e à população que os assistia também, quanto foi remanejado, para não ficar na dúvida daquilo que ele estava falando; a Secretária estava falando que eles tinham de se basear em fatos concretos e o que eles estavam apresentando lá era justamente aquilo, que a Prefeitura, na próxima audiência pública, apresentasse o quanto foi remanejado, era uma solicitação, eles poderiam fazer aquilo, e o porque de ser em lei, era porque ela não ia poder deixar na próxima audiência pública, deixar de prestar aquela informação, ou por qualquer motivo o Bozó deveria estar preocupado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

naquela época, naquele dia e se esqueceu de perguntar, se esqueceu de questionar e porque não questionou, eles não poderiam questionar mais, aquilo que estava certo, estava certo? Ele não sabia, não poderia ser mais discutido? Disse que a audiência pública tinha sido na semana passada àquela, tiveram reunião de Comissão na semana passada àquela, falaram que iam apresentar as emendas, tiveram todo o argumento possível e todo o zelo para que não deixasse ninguém de surpresa, não quiseram apresentar na reunião de Comissão passada para que desse tempo também de todo mundo conversar com a Administração e o objetivo da emenda todo mundo já sabia que era diminuir ou não? Lógico que sabiam, tanto que todo mundo foi conversar com a Secretária e tirar todas as informações possíveis e necessárias e estavam certíssimos, e o que faltou, naquele momento, foram dados e o que eles estavam pedindo lá eram dados, só aquilo, daí iria acabar com qualquer tipo de discussão e iam falar que ele estava falando besteira, que já remanejaram dezoito por cento do Orçamento, ou solicitaram um aumento no Orçamento por mais de quinze por cento, e eles tinham de dar o braço a torcer, mesmo porque o Orçamento poderia aumentar de um ano para outro daquilo que foi orçado, através de emendas parlamentares, e o próximo ano era um ano de eleição e poderia ser que chegassem emendas parlamentares, poderia ser que a Sky desse um “bum” ou a Motorola vendesse muito e o Orçamento crescesse e com aquilo tinha algo de bom para o Governo quando o Orçamento crescia daquela forma, e ele poderia gastar onde ele quisesse, a arrecadação acima do Orçamento, ele não precisava destinar porcentual para a Saúde, Educação, nada, excesso de arrecadação ele gastava como ele bem entendesse, então, por isso que eles tinham de saber; comentou que ele respeitava as considerações anteriores, mas naquele projeto pedindo para que as informações chegassem através das próximas audiências públicas, ele falaria a verdade que não dava para escutar um argumento daquele e ficar quieto, ele voltava a dizer para saírem daquela questão governamental e entrassem no convívio da Câmara Municipal e dessem mais respaldo à eles, Vereadores, para poderem saber mais informações, ou lá se fizessem um compromisso público de prestar aquelas informações todas as vezes que fossem solicitadas e passassem para a população há qualquer momento, e ele poderia até fazer aquilo, mas ele esquecia o que ele falava de manhã, ele já esquecia o que ele falou, ele precisava estar com números, papel na mão, senão ele esquecia mas, ele pedia aos nobres Pares para que eles, realmente, se ativessem àquela emenda, que eles estavam acrescentando um parágrafo ao artigo dezenove, nada mais simples, e ele iria ler o parágrafo de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

novo, que era o parágrafo único: “As somas, transposições, remanejamentos, acréscimos e transições realizadas em cada Secretaria, bem como o total do Poder serão demonstradas nas audiências públicas de metas fiscais.” Disse que por lei teria de ser feita naquela Casa de Leis, a Câmara Municipal de Jaguariúna; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos e disse que ele usaria a palavra para fazer uma colocação, um pensamento, que ele achava salutar a emenda dos nobres Vereadores de pedir mais transparências nos atos do Governo, das Secretarias com aquela emenda, mas eles tinham de entender, dizendo que ele entendeu a leitura e entendeu que projetos de números era uma coisa e aquela cláusula, aquela emenda que eles queriam colocar era salutar, mas ele ia comungar com a Vereadora Cássia porque, às vezes, foi pego um pouco de surpresa, até ele queria pedir para parar a sessão, para eles conversarem um pouco, mas naquela altura do campeonato ele achava que já era válido, já foi aberta a cabeça de cada um, então, por parte de, foi tipo um negócio rápido e ele não dizia que não tinha valor, mas ele ia comungar com a nobre Vereadora Cássia naquela parte e acreditar e continuar pedindo, cobrando sempre a transparência mas, da forma de requerimentos, de exigir a presença das pessoas lá, como Secretários, naquela parte com todo o respeito ele parabenizava a emenda mas, ele não ia votar a favor para incluir e pendurá-la no projeto, mas ele achava de grande valia e ele achava que se fosse falado um pouco antes naquela parte, eles tinham razão a parte dos dez por cento, dos quinze, mas aquela ele achou que foi um pouco em cima, ele achava que pegou alguns Vereadores um pouco de surpresa mas, mesmo daquela forma ele continuava acreditando no trabalho das Secretarias e iam continuar requisitando a presença deles lá para eles estarem explanando tudo com a maior clareza; agradeceu a todos; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo ao nobre Colega Magrão, que ele discordava quando ele falava de surpresa, porque eles estavam pedindo transparência e ele achava que, naquele momento, era surpresa quando eles mexiam no Orçamento, quando eles mexiam diretamente com a vida da população, mexiam em taxas, em tarifas, em valores, e eles só estavam pedindo lá transparência, coisa que se cada Vereador debruçasse um pouquinho e lesse, iam ver que não tinha maldade nenhuma, não tinha questão nenhuma que impedisse de votar a favor, eles já aprovaram lá diversas emendas, e o Vereador Romilson uma vez propôs um projeto onde era para dar transparência nas consultas e exames, ele próprio propôs uma vez lá para que dessem transparência na questão do medicamento, que fosse exposta a lista dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

medicamentos, e eles só estavam pedindo com aquela emenda o simples dado de quanto iria ser remanejado, quanto foi remanejado no quadrimestre, nada além daquilo, ele não conseguia entender o motivo de se votar contra, e por mais que chegou naquele momento, era uma compreensão, eles iam votar lá extraordinariamente a questão dos comerciantes; disse que recebeu o projeto naquela noite e perguntou se por isso ele iria votar contra? Jamais, porque ele sabia a dificuldade que eles estavam passando, ele pegou e leu, fez as considerações que ele deveria ter feito, fez e ia votar naquela noite, então, uma situação como aquela iriam dizer que estava chegando de surpresa, muitos projetos chegavam de surpresa naquela Casa, projetos, com páginas e páginas, como o CMDCA, do Conselho Tutelar, que chegou e eles tiveram de votar um projeto do dia para a noite e depois foi visto que, realmente, estava errado e eles votaram lá corrigindo aquele projeto, então, com todo o respeito, uma única frase com três linhas pedindo transparência, não era justificativa para dizer que foi muito em cima da hora e estava faltando tempo para analisar, com todo o respeito ao nobre Vereador e aos nobres Colegas que se posicionaram contrários, mas ele não conseguia ver motivos e argumentos para votar contrário; naquele momento, o Vereador Magrão solicitou ao Vereador David um aparte na sua fala; aparte concedido, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco disse que era de uma forma que ele acreditava, que não precisava incluir; o Sr. David perguntou porque não, se eles estavam pedindo transparência só aquilo, e ele disse que porque percebeu que foi um pouco rápido demais e, às vezes, ficava um pouco confuso e por isso ele achava que ele iria acreditar no que se estava sendo feito já e ainda continuar exigindo mais a transparência; comentou que em outro momento e ele achava que eles poderiam pedir aquilo; o Sr. David pediu a suspensão daquela sessão, porque se tinha confusão deveriam resolver a confusão, porque eles iriam deixar de aprovar uma situação tão importante, uma emenda tão importante por causa de confusão em três frases, então, na visão dele, deveriam suspender e discutir aquilo, e o Magrão que falou para ele que estava confuso com a emenda, e o Sr. Magrão disse que não; o Sr. David disse que se ele não estava confuso, que ele votasse a favor; o Sr. Magrão disse que não; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que ele iria ser sincero para todos, ele nunca iria imaginar que uma emenda naquele sentido iria ter resistência naquela Câmara, que era o papel da Câmara fazer o papel de fiscalizar e o que eles estavam pedindo era transparência, por quê? O Sr. Luiz Carlos continuou dizendo ao Magrão que era uma coisa simples, a audiência pública já acontecia (naquele momento houve um debate entre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Vereadores, fora do microfone, enquanto o Sr. Luiz Carlos usava a palavra e o Sr. Presidente pediu respeito ao Vereador Luiz Carlos); o Sr. Luiz Carlos continuou dizendo que a audiência pública já era prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal e eles até colocaram na emenda o trecho que falava da audiência pública e tudo e aquela era a atribuição da Câmara de fiscalizar e a audiência pública acontecia lá na Comissão de Orçamento, a Prefeitura ia demonstrar quanto gastou com pessoal, quanto gastou na Saúde, tudo aquilo estava previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias, todos os percentuais (naquele momento houve outro debate entre Vereadores, fora do microfone, enquanto o Sr. Luiz Carlos usava a palavra); o Sr. Luiz Carlos continuou dizendo que o que eles estavam pedindo lá era que quando tivesse audiência pública lá, aquela resposta que ninguém soube dar e ele também não sabia, eles acompanhavam pela Imprensa Oficial, eles pegavam os decretos, tirava da Secretaria tal, colocava na tal, tirava tanto de um lugar, colocava no outro, eles não sabiam e para aquilo lá eles tinham de fazer uma planilha e somando tudo, e aquilo lá era simples para a Secretária ir lá no dia da audiência pública e que já tinha de ir mesmo, demonstrar aqueles percentuais e por exemplo, ia lá a Secretaria de Mobilidade Urbana dizendo que tiraram um milhão de lá e colocaram um milhão na Secretaria da Saúde, tiraram quinhentos mil da Secretaria de Cultura e colocaram na Secretaria da Saúde, a mesma coisa em Obras e era aquilo que estavam pedindo, era para que se deixassem demonstrado, saiu dez milhões de um lugar e entrou no outro, era aquilo, não estavam pedindo nada de mais, era uma atribuição do Vereador, e Prefeito tinha prerrogativa de veto, era um parágrafo, se ele achasse que não ia fazer, aqueles números não iriam ser demonstrados na Câmara, se a Câmara quisesse, ela que fosse somando lá para que ela soubesse os valores, ele estava, ele tinha aquela prerrogativa de veto, então, não tinha porque a Câmara votar contra naquela emenda e na outra, era função deles, e se alguém perguntasse para ele na rua, no dia seguinte, quanto saiu de um lugar para outro, ele não saberia falar, porque teria de fazer aquela soma, saiu de um lugar foi para outro, era aquilo que eles estavam pedindo, só aquilo, que se demonstrassem lá, era um quadrinho que ela ia fazer e ia demonstrar para a Câmara, era aquilo; a seguir, novamente, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo que ele entendia a posição do Vereador Magrão; naquele momento o Sr. Presidente pediu desculpas ao Vereador Neguita que havia solicitado a palavra, e o Sr. David pediu desculpas dizendo que ele só iria concluir, e que se ele perdesse o voto do Neguita, eles iam fazer o Presidente votar e eles não poderiam perder, a chance



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deles era aquela e continuou dizendo que ele respeitava a posição do Vereador mas, ele não concordava e o Vereador Fred foi muito, quando disse que ele entendia a posição dele, mas não tinha justificativa de se votar contra; disse que ele não se recordava do Vereador estar na reunião de Comissões, mas a Vereadora Cássia estava e ele iria retornar porque eles discutiram naquela mesa, estava ele, ela, o Vereador Silva, o Bozó, o Fred e foi discutido diversas vezes que não iam mexer no remanejamento mas, a transparência sempre era importante, a transparência sempre existiu e ia continuar existindo, então, ele ia continuar dizendo que a Cássia, como Líder do Governo, para que conversasse com a Bancada dela, eles estavam pedindo apenas transparência, nada além daquilo, eles não estavam mexendo no recurso do Prefeito, eles não estavam mexendo em absolutamente nada, e ele achava que aquela Casa não conseguisse aprovar uma emenda que era de três linhas discutida naquela sessão, eles deveriam parar com qualquer projeto que chegasse em regime de urgência especial e não iriam aprovar, porque eram projetos de envergaduras muito grandes e eles tinham de chegar lá, fazer a leitura e aprovar, votar sim ou não e tomar uma decisão; disse que era uma emenda, então, a justificativa de que estava sendo protocolada em cima da hora, pediu desculpas e disse que aquela justificativa não existia, ainda mais que foi discutido aquilo na última quarta feira; falou que ele foi na audiência pública, foi na reunião de Comissão e aquele aspecto foi muito discutido, inclusive não foi pedido voto do Vereador José Muniz, perguntou ao Zé se foi pedido, se foi falado alguma coisa a respeito daquilo, e que não foi pedido ao Vereador Neguita que era da bancada deles, mostraram a emenda, eles não estavam impondo nada para ninguém, muito menos para aquela Casa, se eles fossem impor alguma coisa, fechar trabalho de bancada, mas não, o trabalho deles era muito aberto, ele achava que era aquilo que precisavam entender, a bancada deles estava querendo simplesmente a transparência para a população, nada além daquilo, então, mais uma vez ele pedia para que a Vereadora Cássia refletisse como Líder de Governo, conversasse com a base, e ele falava novamente da suspensão para eles terem uma conversa como já tiveram em diversos outros projetos e poder votar favorável àquela emenda; em seguida, o Sr. Presidente pediu desculpas ao Vereador Ângelo Roberto Torres, porque ele havia sinalizado para fazer uso da palavra o ele não percebeu seu pedido; a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos dizendo que ele só queria deixar claro lá, que a Câmara era o Legislativo que era a Casa do povo e aquela emenda vinha simplesmente na transparência e começando lá em cima o que o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Governo Federal estava fazendo atualmente, era a transparência do Governo, nada mais, pediu desculpas ao Magrão e disse que ele discordava da posição dele, e que ele apresentou inclusive lá um projeto, uma emenda, ele se lembrava, qualquer coisa da transparência, que iria para o Portal da Transparência, qualquer coisa dos impostos, então, ele achava que era salutar e o Secretário já ia nas audiências públicas, então, eles iam e levavam, e naquela noite foram todos pegos de surpresa, ninguém sabia quanto foi remanejado, ou se sabiam não queriam falar, ele foi pego de surpresa e não queria ser pego de surpresa mais naquela questão do remanejamento, ele não sabia quanto tinha sido, como mesmo o Bozó falou, que naquela noite ou no dia seguinte ele saísse na rua e perguntassem, ele não sabia, porque iam os decretos, só se como o Bozó falou deles somassem item por item, decreto por decreto daí eles iriam saber, então, ele achava que a transparência fazia parte de qualquer Governo; naquele momento, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco falou com o orador fora do microfone, e o Sr. Ângelo Roberto Torres disse que ele não estava questionando o remanejamento, ele estava falando da transparência, do valor que foi remanejado e não foi passado e perguntou se havia sido passado para ele porque ninguém sabia, e tinham coisas que tinham de ter a transparência; disse que eles não viram o tanto que ele falou pela ordem lá; comentou que ele só queria dizer que o voto dele era favorável à emenda; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que eles só apresentaram, naquele momento, porque eles queriam discutir os percentuais no intuito de que os nobres Pares aceitariam a proposta deles, eles não iam apresentar aquela emenda e como ela não foi aceita, eles apresentaram a emenda que, nas próximas audiências, eles soubessem os números, porque até, então, eles não sabiam de nada, e o Magrão poderia até falar: “Fred, não vou votar porque você apresentou a emenda na hora!” Disse que estava ótimo, era uma justificativa, mas ele falou para ele que o negócio era bom, que a transparência era boa, que era tudo bom, mas ele votava contra; pediu para parar com aquilo e que fossem francos lá; naquele momento, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco respondeu ao Sr. Alfredo fora do microfone, e o Sr. Alfredo continuou dizendo que aquilo que vinha deles ele não acreditava e era aquilo que o enojava; o Sr. Rodrigo naquele momento comentou mais falas fora do microfone, e o Sr. Alfredo disse que ele ficou enojado, e o Sr. Rodrigo continuou debatendo fora do microfone, e o Sr. Alfredo disse que ele tinha falado para matarem no peito, não votarem, então que eles não queriam sentar para reunir, porque eles achavam que poderia ser que alguém escapasse e eles não teriam o voto; o Sr. Rodrigo, naquele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

momento, comentou mais falas fora do microfone, e o Sr. Alfredo disse que era aquilo que o enojava mas, tudo bem, ele respeitava; a seguir, pediu a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves perguntando se transparência não tinha vez naquele lugar com o pessoal de Jaguariúna, e o que eles queriam fazer, esconder o quanto entrava o quanto saia? Disse que era remanejado milhões lá e a cidade não andava, o que era aquilo? Eles estavam pedindo transparência naquela sessão, só aquilo; naquele momento houve manifestação com aplausos na assembleia; a Vereadora continuou dizendo que era o remanejamento, e o que era aquilo? Transparência; a seguir, em votação a Emenda nº 3, foi aprovada por sete (07) votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana e Rodrigo da Silva Blanco. Emenda nº 04, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto, que acresce parágrafo único ao art. 20, com a seguinte redação: “Parágrafo Único – as apurações do excesso de arrecadação superávit financeiro e superávit orçamentário, ainda, os créditos adicionais suplementares deles decorrentes, realizados no âmbito de cada Secretaria, bem como o total do Poder, serão demonstrados nas audiências públicas das metas fiscais, realizadas em cada quadrimestre no Legislativo Municipal””. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Cristiano José Cecon dizendo ao Fred que ele o respeitava muito e respeitava a todos e achava muito legal aquele debate, só que o voto dele, ele ia contra as emendas por um pensamento, igual ao Magrão; disse que eles tinham de buscar, sim, a transparência, só que ele ficava enojado também com a politicagem; queriam fazer daquilo um palanque, não só eles, como eles também, como muitos lá que eram abutres de cargos públicos que estavam esperando uma vaga e aquilo era vergonhoso; disse que ele tinha crianças que ele cuidava, ele tinha projetos que ele cuidava, ele não estava brincando, ele não era nojento, tinham muitos lá que estavam esperando migalhas de cargos públicos, e ele não iria ficar aguentando vinte anos carregando deficiente físico e ser chamado que o trabalho dele era nojento, e ele votava não pela politicagem; disse que ele respeitava o Fred e se um dia ele fosse candidato, ele votava nele como prefeito no futuro, porque ele era um cara que ele considerava muito, só que aquilo ele achava uma vergonha, ele achava uma politicagem, todos sorrindo iguais hienas e todos querendo cargos públicos; perguntou se eles pensavam que era bobo, que ele era cego e cadê os projetos deles? Falou que ele conseguiu duzentos mil para o Hospital e perguntou quem trouxe mais? Falou do “Castra Móvel”, e que ele vivia o dia inteiro carregando crianças e ele não era nojento, e que ele nasceu na cidade de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Jaguariúna e ele respeitava e ele tinha razão, só que ele votava não, porque aquilo era usado e estava sendo filmado como politicagem, ele tinha criança, família que ele tinha de honrar, ele nasceu na cidade, ele tinha quinhentas crianças, ele tinha deficientes físicos que ele trabalhava; disse para a Tais que ele a considerava muito e como que não era nada? Será que ele trabalhava com quinhentas crianças que ele carregava todos os dias, dando quimonos, emprestando para mudar de vida, será que não era nada? Será que não estava acontecendo nada, será que ele não estava fazendo nada? Será que ele estava servindo como espantalho naquele lugar? ganhando quatro mil reais e não estava fazendo nada? Disse que no trabalho dele, atualmente, ele não tinha mais lucro, não tinha mais profissão, porque ele dava a vida por aquele lugar e perguntou se ele não era ninguém? Se ele era um lixo, e que ele não estava fazendo nada? Será que ele era um politiquês sujo mesmo? Pediu, por favor, para o respeitarem porque ele não era nojento, ele não era nojento, ele só não queria viver de politicagem; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que ele respeitava o Sr. Cristiano e ele deu a opinião dele, só isso, e era o que ele falava para todo mundo, não adiantava falar que o projeto era bom; era bom, mas não votava porque não teve tempo de ver, aquilo que ele não queria, era só aquilo, e se dissessem que iam votar contra, porque eles tiveram uma determinação lá que ia ser tudo contra, acabou, e daí, era aquilo que ele pedia só, mas eles estavam pedindo, justamente, que eles tivessem as informações, era só aquilo que estavam pedindo, apresentaram de novo aquela emenda para que eles tivessem a informação, para que no dia seguinte não alegassem ou a própria Secretária fosse lá em uma audiência e dissesse que esqueceu de levar e, realmente, poderia ter esquecido, mas se o nobre Vereador ou alguém se compromettesse que, remanejaram naquele mês xis mil reais, no outro mês xis, estava ótimo, eles só queriam ter a informação, porque se eles tivessem as informações talvez eles acatariam as emendas dele, as emendas que eles apresentaram, talvez, eles tivessem mais argumento de diálogo, e eles aceitarem as indagações deles, e quando ele ficava enojado, pediu desculpas ao nobre Vereador, se ele se excedeu com o nobre Vereador; disse que ele ficava enojado, porque tinha de votar que sim ou não, acabou, mas arrumarem desculpas para votar não ou sim, ele votava sim por isso ou aquilo, ele estava dando os argumentos dele, era aquilo que ele ficava enojado e eles não poderiam agir daquela forma e o Cecon foi muito claro dizendo que votava por isso e acabou, porém, falava que era bom, mas votava contra, era aquilo que ele ficavam batendo em ferro frio, ficava pregando no deserto, porque ninguém



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

escutava; adiantava ficar falando vinte minutos para eles, ou duas horas, ou três horas, se eles iam votar não, porque lá no Governo pediu para votar não? Falou que o objetivo maior dele era que ele desse a eles uma ferramenta de em uma próxima audiência pública, ele não ter de pedir para ele informações, ou para o líder do Governo que não sabia informar também, e o líder do Governo teria de saber a informação, aquilo porque eles falaram da emenda a semana passada àquela, como foi indagado para o Neguita lá de que ele tinha participado e não falado nada, mas eles estiveram com a Secretária e ninguém teve a curiosidade de perguntar quanto remanejou? Daí ele ficava pensando: será que ele tinha de ir em toda audiência pública? Será que as pessoas que o estavam representando também lá não conseguiam fazer uma pergunta? Era isso, e ele não estava pedindo nada para ele, nada para o partido dele, ele estava pedindo informação para a municipalidade, era aquilo que ele queria, mas ficavam com conversinha, pediu para pararem com aquilo e disse que era prerrogativa deles até no momento da discussão apresentar emendas, ele poderia apresentar mais vinte emendas lá e ficar todo mundo bravo com eles, porque iriam embora até ter de pedir prorrogação, porque senão a sessão não terminava, e ele só queria que eles, era lógico que o que ele pedia era um voto de confiança, era só aquilo; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos dizendo que eles apresentaram duas emendas naquele negócio da transparência, porque apresentaram duas emendas, era o remanejamento que eles pediram, a transparência e a Câmara aprovou e iria ter lá e aquela outra emenda era referente ao crédito adicional suplementar, era a mesma coisa, só demonstrava que tinha entrado tanto disso ou daquilo e que em cada Secretaria tinha aumentado isso ou aquilo, era aquilo que eles estavam pedindo, para que fosse colocado no quadro, que a Prefeitura já fazia a audiência pública, e com a aprovação da Câmara naquele momento, iria colocar dos remanejamentos e também dos créditos adicionais suplementares, como por exemplo, tinha aumentado quinhentos mil na Secretaria B, porque tinha vindo do Deputado, era aquilo; a seguir, pediu mais uma vez a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que o que eles estavam querendo, naquele momento, com aquela emenda que todos os recursos, e ele falou que arrumou duzentos mil para o hospital, e o que eles queriam era que todas as emendas que chegassem para o Governo crescendo no Orçamento, eles sabiam que veio; disse que teve um deputado que eles arrumaram recurso no ano passado e ele falava se tinha vindo mesmo a grana? E não tinha vindo, tinha de ir na Secretaria e falar que veio, mas não veio, e o que eles queriam era que a Secretária fosse lá e apresentasse,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

por exemplo, que tinha entrado duzentos mil do Cecon, do Deputado tal e tinha ido para lá, era aquilo, eles não sabiam e estavam criando ferramentas para cobrar da Secretária para que apresentasse os números, só aquilo, era aquilo que eles estavam pedindo, pelo amor de Deus, não era nem para fazer política em cima daquilo. A seguir, em votação a Emenda nº 4, foi aprovada por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana e Rodrigo da Silva Blanco. O Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 140, do Regimento Interno, solicitando a prorrogação da Sessão para encerramento da discussão dos projetos que estavam na Ordem do Dia; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos e a sessão, sendo, então prorrogada a sessão para término da discussão dos projetos. A seguir, em discussão e votação o Projeto de Lei nº 034/2019 do Executivo Municipal, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da lei orçamentária para o exercício financeiro de 2020, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 041/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva, que altera a Lei nº 2.416, de 25 de abril de 2017, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias e demais estabelecimentos de crédito de manter guarda-volumes à disposição de seus clientes neste Município (Quorum de deliberação: maioria simples: Art 49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente foi feita a leitura do Parecer das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade, de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes. Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos seguintes Editais de Convocação: “Edital de Convocação nº 011/2019. De Sessão Extraordinária. O Vereador Walter Luís Tozzi De Camargo, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 15ª (Décima Quinta) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Única Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei nº 044/2019, do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 1.125/1995 e revoga a Lei Municipal nº 1.232/1999, relativas às Ações de Vigilância Sanitária, e dá outras providências; 2. Projeto de Lei nº 045/2019, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de recursos oriundos do Fundo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à APAE, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências. 3. Projeto de Lei nº 046/2019, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder repasse de recursos oriundos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ao Projeto Lar Feliz, entidade cadastrada no Conselho Municipal, para execução de projetos aprovados, e dá outras providências. Em Segunda Discussão E Votação: 1. Projeto de Lei nº 034/2019 do Executivo Municipal, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da lei orçamentária para o exercício financeiro de 2020, e dá outras providência; 2. Projeto de Lei nº 041/2019 do Sr. Afonso Lopes da Silva, que altera a Lei nº 2.416, de 25 de abril de 2017, que dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias e demais estabelecimentos de crédito de manter guarda-volumes à disposição de seus clientes neste Município. Em Primeira Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei Complementar Nº 011/2019, do Executivo Municipal, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. 2. Projeto de Lei Complementar Nº 012/2019, do Executivo Municipal que Institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal das Empresas, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 15ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 18 de junho de 2019. Vereador Walter Luís Tozzi De Camargo - Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral”; “Edital de Convocação nº 012/2019. De Sessão Extraordinária. O Vereador Walter Luís Tozzi De Camargo, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da Sessão Extraordinária convocada para logo após o término da 15ª (Décima Quinta) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei Complementar Nº 011/2019, do Executivo Municipal, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. 2. Projeto de Lei



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Complementar Nº 012/2019, do Executivo Municipal que Institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal das Empresas, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 15ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 18 de junho de 2019. Vereador Walter Luís Tozzi De Camargo - Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani De Campos Souza Venturini - Diretora Geral". Terminada a Ordem do Dia, e restando cinco minutos do horário regimental, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva sendo o mesmo remanescente da sessão anterior, que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que desejou boa noite a todos, dizendo que iria falar rapidamente, pois seriam só três minutos; primeiramente, ele agradeceu a aprovação da emenda, gostariam que pudessem passar as duas, infelizmente, não foi como esperavam mas, já era um grande avanço para a Casa conseguir um pouco mais de transparência, pois foi para aquilo que foram eleitos; outra questão muito importante que foi muito discutido, era a questão da Mobilidade Urbana, e na questão da Mobilidade Urbana foram ouvidos muitos Secretários, as pessoas, inclusive de Obras, falando que o dinheiro do ano já tinha acabado; então, muito o preocupava, porque estava faltando gerência de ambas as Secretarias e que deixaria até um desafio, se os Secretários não conseguissem entrar em um consenso com o Governo, ele particularmente, não aceitaria ser Secretário sem recurso para poder fazer nada e levar pedrada o dia todo; ele tinha certeza, também, que ele e o nobre Vereador Luiz Carlos de Campos quando indicaram a criação da Secretaria foi com a idéia que falavam que precisava de Recurso Federal e, até o momento não tinha chegado nenhum; então, se ver que até o próximo ano não caminhasse, ele convidou o Vereador de até fazer um requerimento e começar a retirar as Secretarias que existiam, como Obras, também que falou que iria chegar no meio do ano e não ter mais um real, então, não tinha o porque existir uma Secretaria como aquela; iriam começar agrupar e parar de pagar pessoas e sobrar dinheiro nos cofres públicos municipais; então, ele assumia aquele compromisso e encerrou para deixar dois minutos para o José Muniz, agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cumprimentou a todos novamente, dizendo que só queria esclarecer quando falou que a Prefeitura passou limpando margeando o rio, na rua Júlia Calhau Rodrigues e próximo a ponte “Pedro Abrucês”, SOS Cidadão; ela tinha tirado só os galhos, a Prefeitura tinha deixado um monte de lixo, então, seria interessante, era só passar e olhar que iriam ver, tanto de um lado da ponte, como depois da ponte sentido bairro Nova Jaguariúna; a Prefeitura fez a limpeza, tirou os galhos, fez a poda e largou, lata, copo plástico, sacola plástica, um monte de sujeira; daí ele perguntou se teria que fazer o serviço duas vezes? E perguntou, se não era verdade; disse ainda, que naquele dia, ele tentou falar com o Secretário Lucas e até tinha ligado duas vezes mas, infelizmente, ele não tinha atendido; no dia seguinte ligaria, novamente, porque a Prefeitura estava jogando dinheiro fora daquele jeito; naquele momento, disse que deixaria um minuto para o Zé Muniz; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Muniz que parabenizou a Biana em nome de todos que estavam presentes, o Isael, infelizmente, ele não iria poder dar uma palavrinha, já tinha falado com o Presidente mas, parabenizou a Biana pelo trabalho, pela força de vontade deles; havendo manifestação o Vereador pediu desculpa e que iria usar sim...naquele momento o Presidente usou a palavra dizendo ao Vereador que quem estava inscrito iria seguir a ordem normal, não poderia de última hora acontecer aquilo, era só quem estava inscrito, era só para esclarecer; pediu pela ordem novamente e parabenizou a Biana pela trabalho, a luta era árdua e que era para contar sempre com ele, com aquela Casa de Leis e que os Vereadores estavam todos empenhados, confirmou com o Sr. Alfredo, parabenizou e que ela continuasse guerreira junto às mães...(houve manifestações na assembléia); disse que, com certeza, e que estavam convidados; desejou boa noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia seis de agosto de dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas e comunicou que de primeiro a trinta e um de julho a Câmara estaria em recesso parlamentar, podendo, porém, ser convocada extraordinariamente, deu início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da 15ª Sessão Ordinária, realizada aos 18 de junho de 2019.


Vereadora Cassia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário